



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL
Instituição Associada
IFFluminense – Centro de Referência

FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE
FLUMINENSE

MARIZÂNGELA FAUSTINO FRANÇA

CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

2020

MARIZÂNGELA FAUSTINO FRANÇA

**FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE
FLUMINENSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Dr. Julio Cezar Pinheiro de Oliveira

CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F814f França, Marizângela Faustino, 1981-.
Folia de Reis: uma experiência de aproximação entre a educação profissional e tecnológica e a tradição cultural do Noroeste Fluminense / Marizângela Faustino França. — Campos dos Goytacazes, RJ, 2020.
120 f.: il. color.

Orientador: Julio Cezar Pinheiro de Oliveira, 1980-.
Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2020.
Referências: f. 82-87.
Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

1. Folia de Reis – Noroeste Fluminense (RJ : Mesorregião). 2. Danças folclóricas – Noroeste Fluminense (RJ : Mesorregião). 3. Museus virtuais. 4. Museus – Inovações tecnológicas. 5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (Campus Itaperuna). 6. Escola Municipal João Francisco Braz. I. Oliveira, Julio Cezar Pinheiro de, 1980-, orient. II. Título.

CDD 371.19 (23. ed.)

Dissertação intitulada **FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE**, elaborada por **MARIZÂNGELA FAUSTINO FRANÇA** e apresentada, publicamente, perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFFluminense, na área concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 30/10/2020

Banca Examinadora:



Julio Cezar Pinheiro de Oliveira, Doutor em Planejamento Urbano e Regional
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)
Orientador



Breno Fabrício Terra Azevedo, Doutor em Informática na Educação
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)



Diego Carvalho Belo, Doutor em Sociologia Política
Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os foliões de reis da região Noroeste Fluminense que, bravamente, vêm lutando pela manutenção desta tradição cultural.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão a todos que participaram direta ou indiretamente da realização desse trabalho. À direção da Instituição colaboradora do desenvolvimento da proposta de aprendizagem cooperativa, nas pessoas da Sabrina Ferraz e Aline Mazotto da Escola Municipal João Francisco Braz, da qual tenho orgulho de fazer parte, aos motoristas que transportaram meus alunos, às merendeiras que prepararam lanches, à professora Lidiana Vargas pela organização da biblioteca e acompanhamento dos grupos focais, aos meus queridos alunos que abraçaram esta proposta. À diretora Michelle Maria Freitas Neto do Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna, que recebeu esta pesquisa com muito zelo e atenção, ao professor colaborador Tarcísio Barroso Marques, que igualmente, com toda gentileza cedeu à “invasão” às suas aulas e, aos alunos do 2º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, pois sem os mesmos, o estudo não teria sido possível. Ao diretor do CIEP 343 – Emília Diniz Ligiero - Laje do Muriaé, Robson Terra, que engajado na luta pelos menos favorecidos tem colhido os frutos do seu trabalho naquele município. Aos familiares por dividir os momentos de sucesso e as lamentações deste caminho. Aos amigos que acompanharam, levantaram informações, motivaram nos momentos mais difíceis, em especial à Renata Ezequiel da Rocha. Ao orientador Julio Oliveira, pela dedicação. E, principalmente, aos foliões que, com gentileza e afeto, estiveram sempre disponíveis, nas suas casas e na sua simplicidade, ensinando que, com um pouco de coragem e muita fé, é possível superar os desafios que a vida nos impõe com alegria, sorriso no rosto e vontade de continuar. Fazendo dos amigos, irmãos de jornada o meu: muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Essa carne nossa que tá aqui faz parte da terra, é
matéria-prima da terra.”

Mestre Floriano - Folia Estrela Azul do Grande

Espaço - Laje do Muriaé

(2019)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da região Noroeste Fluminense com divisão microrregional	24
Figura 2: Primeiro e terceiro encontro - Ensino Fundamental	51
Figura 3: Quarto encontro - Ensino Fundamental	52
Figura 4: Alunos por fase da pesquisa – Curso Técnico Integrado	55
Figura 5: Alunos por gênero nas fases da pesquisa - Curso Técnico Integrado.....	56
Figura 6: Idade dos alunos por fase da pesquisa - Curso Técnico Integrado	57
Figura 7: Religião declarada pelos alunos por fase da pesquisa - Curso Técnico Integrado ...	58
Figura 8: Interesse dos alunos pelo estudo do tema - Curso Técnico Integrado	59
Figura 9: Conhecimento declarado sobre a Folia de Reis - Curso Técnico Integrado	60
Figura 10: Interesse declarado em preservação do patrimônio – Curso Técnico Integrado	61
Figura 11: Opinião sobre responsabilidade de preservação do patrimônio - Curso Técnico Integrado.....	61
Figura 12: Perspectiva de conhecimento sobre as manifestações culturais regionais - Curso Técnico Integrado	63
Figura 13: Terceiro encontro do segundo momento da pesquisa - Ensino Fundamental e Curso Técnico Integrado	68
Figura 14: Versão do perfil @museufolia – Criado pelas alunas do Curso Técnico Integrado	69
Figura 15: Percepção sobre os resultados da aproximação entre Educação Profissional e Tecnológica e a Folia de Reis.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Divisão da Microrregião Itaperuna: Municípios, área e população.	25
Tabela 2: Divisão da população da Microrregião Itaperuna por confissão religiosa.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Composição dos grupos e das funções dos personagens na Folia de Reis	30
Quadro 2: Termos e seus significados nas Folias de Reis	31
Quadro 3: Catalogação dos grupos de Folias de Reis por município na Microrregião Itaperuna	45

LISTA DE SIGLAS

CECIERJ - Fundação Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro
CF – Constituição Federal
CIEP – Centro Integrado de Educação Popular
CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
COVID 19 – *Coronavirus disease* 2019
EMJFB – Escola Municipal João Francisco Braz
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica
FIRJAN – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus
ICOM – *International Council of Museums*
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IFFluminense – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
IEEE – LTSC - Institute of Electrical and Electronics Engineer’s Learning Technology Standards Comitee
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MEI – Micro Empreendedor Individual
ONGs- Organizações não Governamentais
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento
PIB – Produto Interno Bruto
RIVED – Rede Interativa Virtual de Educação
SEB – Secretaria de Educação Básica
SEED- Secretaria de Educação à Distância
SESI – Serviço Social da Indústria
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE

RESUMO

A dissertação a seguir apresenta os resultados da aplicação de uma proposta de aprendizagem cooperativa que teve como objeto de estudo o patrimônio cultural imaterial representado pela Folia de Reis, aqui entendida como expressão ritual de grupos de devotos de santos reis.

O trabalho teve como área recorte a região Noroeste Fluminense, mais especificamente a microrregião Itaperuna. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a viabilidade de uma aproximação entre a Educação Profissional e Tecnológica e a tradição cultural do Noroeste Fluminense tendo como alicerce a manifestação cultural da Folia de Reis, presente na quase totalidade dos municípios que compõe a região. O estudo foi realizado mediante a aplicação de uma proposta de aprendizagem cooperativa articulando dois eixos da Educação Básica para a produção do conhecimento acerca do tema. O primeiro eixo aconteceu na Escola Municipal João Francisco Braz no município de Porciúncula, numa proposta de articulação do Ensino Fundamental, segundo segmento, com a Educação Profissional e Tecnológica. O segundo eixo se concretizou junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Itaperuna, através da turma do segundo ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática. Como instrumentos metodológicos foram empregados entrevistas individuais e a técnica de grupos focais que buscaram estabelecer a construção do conhecimento acerca da Folia de Reis e a colaboração entre os dois níveis educacionais, destacando-se entre as metodologias a pesquisa-ação. A pesquisa contempla a construção de um *website* (objeto de aprendizagem), intitulado “Museu Folia de Reis”, protagonizado pelos alunos, visando à construção do conhecimento acerca do patrimônio cultural imaterial regional e promover, a partir do contato com a Educação Profissional, a formação integral desses alunos.

Palavras-chave: Folia de Reis, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Fundamental, Museu Virtual.

FOLIA DE REIS: AN EXPERIENCE OF APPROXIMATION BETWEEN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION AND THE CULTURAL TRADITION OF THE NORTHWEST FLUMINENSE

ABSTRACT

The following dissertation presents the results of the application of a cooperative learning proposal whose object of study was the immaterial cultural heritage represented by the Folia de Reis here understood as a ritual expression of groups of devotees of holy kings. The work was carried out in the Northwest Fluminense region, more specifically the Itaperuna microregion. The main objective of this research was to analyze the feasibility of an approximation between Professional and Technological Education and the cultural tradition of the Northwest Fluminense, having as basis the cultural manifestation of Folia de Reis, present in almost all the municipalities that make up the region. The study was carried out through the application of a cooperative learning proposal articulating two axes of Basic Education for the production of knowledge about the theme. The first axis took place at the João Francisco Braz Municipal School in the municipality of Porciúncula, in a proposal for the articulation of Elementary Education, second segment, with Professional and Technological Education. The second axis took shape with the Federal Institute of Education, Science and Technology Fluminense campus Itaperuna, through the second year class of the Integrated Technical Course for High School in Informatics. As methodological instruments, individual interviews and focus groups were used that sought to establish the construction of knowledge about the Folia de Reis and the collaboration between the two educational levels, standing out among the research-action methodologies. The research contemplates the construction of a website (learning object), entitled “Museu Folia de Reis”, led by the students, aiming at building knowledge about the regional intangible cultural heritage and promoting, through contact with Professional Education, the comprehensive training of these students.

Keywords: Folia de reis, Professional and Technological Education, Elementary School, virtual museum.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 A FORMAÇÃO CULTURAL DA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE	22
1.1 A REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE E A MICRORREGIÃO ITAPERUNA: ASPECTOS GERAIS.....	22
1.2 PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL	27
1.3 FOLIA DE REIS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO NOROESTE FLUMINENSE	29
2 APRENDIZAGEM COOPERATIVA INSTRUMENTALIZADA A PARTIR DE UM MUSEU VIRTUAL	32
2.1 APRENDIZAGEM COOPERATIVA.....	32
2.2 MUSEU: ESPAÇO DE DEBATE.....	34
2.3 VIRTUALIZAÇÃO COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AOS MUSEUS	36
2.4 DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM.....	38
2.5 DA OMNILATERALIDADE: INTEGRAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULO.....	39
2.5.1 A valorização da cultura como elemento integrador do currículo	41
3 PERCURSO METODOLÓGICO	43
3.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA	44
3.1.1 A aprendizagem cooperativa na prática	44
3.1.2 Folia de Reis e o campo de lutas e resistência	44
3.1.3 O Ensino Fundamental e sua cooperação junto à construção do Museu Folia de Reis	48
3.1.4 A pesquisa junto ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática ...	53
3.2 A COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA: OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	54
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	54
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
4.1 DADOS DOS QUESTIONÁRIOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	55
4.3 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM: MUSEU VIRTUAL DE FOLIA DE REIS	66
4.4 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	72
4.5 A UTILIZAÇÃO DO MUSEU VIRTUAL E A PERSPECTIVA DOS ALUNOS SOBRE O SEU FUNCIONAMENTO	72
4.6 O PONTO DE VISTA DO PROFESSOR DA DISCIPLINA TÉCNICA SOBRE A PROPOSTA DE APRENDIZAGEM.....	78

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE A- PRODUTO EDUCACIONAL: MUSEU FOLIA DE REIS	88
ANEXO A - Questionário Inicial aos Alunos do ETI	100
ANEXO B – Questionário Final aos Alunos do ETI.....	103
ANEXO C – Questionário Final aos Alunos do ETI.....	106
ANEXO D – Roteiro de entrevista semiestruturada com professor colaborador	108
ANEXO E - Parecer consubstanciado do CEP	109
ANEXO F – Termo de anuência Institucional.....	113
ANEXO G – Termo de autorização de uso de imagem	114
ANEXO H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	115
ANEXO I – Termo de Assentimento dos Pais.....	116
ANEXO J – Declaração de Riscos da pesquisa	118
ANEXO K - Declaração de cumprimento das Normas da Resolução 466/12.	120

INTRODUÇÃO

A formação cultural brasileira tem suas raízes históricas atreladas a um processo de negação da multiplicidade, tendo sido, desde muito cedo, caracterizada pelo embate de forças dominantes e dominadas. A oposição destas forças foi responsável pela criação de estratégias para os grupos com menor capital político, que através de manifestações culturais populares construíram fortes influências na identidade cultural brasileira. Estas formas de resistência são perceptíveis em diversas manifestações culturais, tanto de cunho religioso quanto secular e permanecem em todas as regiões brasileiras. Dentre estas manifestações culturais populares destaca-se a Folia de Reis que possui uma grande incidência na Região Sudeste, principalmente no interior dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (KODAMA, 2009).

É importante ressaltar que, mesmo com um passado enriquecido por ritos e festividades, uma importante parte destas manifestações culturais acabaram sucumbindo às investidas dos processos homogeneizadores e discriminatórios. Segundo Fabiano e Silva (2012), os processos de massificação cultural estão relacionados à lógica industrial de produção e consumo. Assim, um importante acervo de manifestações culturais foi deixado de lado, ou mesmo esquecido, numa trajetória alimentada, principalmente, por setores elitistas e pelo senso comum religioso. Este processo pode ser sentido ainda, de acordo com Moreira e Candau (2003), na escola que se expressa em diferentes situações de mal-estar, tensões e conflitos por selecionar saberes e práticas que considera adequados ao seu desenvolvimento, levando em conta uma visão homogênea e padronizada dos conteúdos. Conforme Silva e Brandim (2008), considerar a pluralidade cultural no âmbito da educação envolve formas de reconhecer, valorizar e incorporar as identidades plurais nas práticas curriculares, refletindo sobre mecanismos discriminatórios que tanto negam voz a diferentes identidades culturais.

As recentes e significativas mudanças na estrutura social brasileira, através da ampliação da representatividade de grupos sociais historicamente excluídos, permitiram uma progressiva revalorização das manifestações culturais em diversos espaços de transmissão de conhecimento. Neste sentido Gohn (2011) destaca, como demanda nos movimentos de educação escolar, os projetos pedagógicos que respeitem as culturas locais. No bojo destas mudanças, a relação entre cultura e educação na sociedade brasileira ganhou novos formatos e espaços junto aos ambientes educacionais, criando o fomento e o estímulo a partir de novas perspectivas de análises como o Multiculturalismo e o Interculturalismo (CANDAU, 2002).

Para Candau (2002), os novos olhares e a valorização das questões culturais que buscam, sobretudo, a articulação com formação para a cidadania, através das manifestações culturais, têm o potencial de estabelecer novos polos políticos propiciando condições para a criação de uma cidadania cultural. Chauí (2006), preocupada diretamente com a democratização ampla de nossa sociedade, percebe a cidadania cultural a partir de uma perspectiva integradora capaz de estabelecer sentido a diversos grupos sociais que antes estavam excluídos do processo de criação da cultura nacional. Assim, o processo educacional ganha protagonismo frente ao conhecimento e à permanência destas práticas culturais, garantindo deste modo a pluralidade de fatores identitários que contribuem diretamente para o encaixe dos indivíduos na sociedade que os rodeia.

Conforme aponta uma breve análise documental, sobretudo junto às Diretrizes Nacionais para Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao ensino médio (2007), a educação integrada ao trabalho tem como um dos seus objetivos promover uma formação ampla no sentido de abarcar não apenas as competências para o mundo do trabalho, mas uma formação para exercício da cidadania, sendo a instrumentalização da cultura e suas manifestações um dos princípios intrínsecos a tal formação.

De certo, esta modalidade educacional precisa, a partir da aproximação entre a formação cidadã e o mundo do trabalho, estabelecer um arranjo que abarque a criticidade e promova a valorização dos preceitos básicos da cidadania, atentando, sobretudo, para a valorização da cultura que cerca os estabelecimentos educacionais. Neste sentido, estas concepções e diretrizes foram os princípios norteadores para o novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica, que tem em sua base a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia¹ em todo o país.

Outro desafio se encontra na aproximação entre o processo educativo e as manifestações culturais esbarrando na ausência de espaços formais para a valorização e resgate de suas memórias, onde os estudantes possam conhecer tais práticas. Assim, verificamos que é indissociável o uso das novas tecnologias informacionais junto ao estabelecimento de relações e valorização da cultura e o processo educacional. Em um momento em que experimentamos a expansão das possibilidades referentes ao uso da informação e na intensa instrumentalização das tecnologias comunicacionais, não se pode

¹ Criados por meio da Lei 11.892/2008 constituem um novo modelo de instituição, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Presentes em todos os estados do Brasil contemplam a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e visam responder de forma eficiente às demandas crescentes por formação profissional e por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

abrir mão destes importantes instrumentos para a ampliação do conhecimento sobre a cultura local e regional.

Neste contexto, destaca-se o potencial das tecnologias da informação como um importante aliado na educação. Segundo Moran (2000), dentre os indivíduos mais impactados pela velocidade das mudanças societárias se destacam os adolescentes e jovens que são exigidos pela velocidade das mudanças e a necessidade de oferecer respostas instantâneas frente aos desafios impostos por estas mesmas mudanças. Para Gadotti (2000), a formação dos jovens já ocorre inserida no contexto da cultura digital, o que se difere da formação das gerações anteriores que durante muito tempo estiveram em contato somente com os meios tradicionais de produção do conhecimento. Deste modo, para a maior parte dos jovens os recursos tradicionais, ainda muito utilizados pela escola, não possuem apelo e por este motivo acabam sendo considerados desestimulantes. O conhecimento, agora viabilizado pelas novas tecnologias, pode ser acessado por imagens, sons, vídeos, e não apenas por palavras, e a escola deve apropriar-se desses recursos numa perspectiva emancipadora da educação em favor dos excluídos.

De acordo com Mello (2014), o currículo escolar centrado no conhecimento privilegia a assimilação do patrimônio científico cultural acumulado ao longo tempo em detrimento das novas descobertas e fronteiras científicas pautadas na reconstrução do conhecimento pelo aluno levando em consideração suas referências culturais. Portanto, um currículo que ambiciona a formação integral do indivíduo não pode negar a importância que os meios digitais e as novas tecnologias informacionais exercem sobre os adolescentes e jovens.

Assim, com base na necessidade de se refletir sobre o papel destas novas tecnologias em contato com as tradições regionais e suas manifestações em conteúdos culturais de extrema importância para a manutenção das identidades dos alunos, foi colocada a seguinte questão para este estudo:

- **De que maneira é possível operacionalizar a inclusão de uma manifestação cultural regional no currículo do Ensino Técnico Integrado como objeto de reflexão e aproximação da Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva da formação omnilateral?**

Objetivos da Dissertação

Objetivo Geral

- Analisar a proposta de aproximação do Ensino Técnico Integrado em Informática com as manifestações da cultura regional através da Folia de Reis, tendo como referência a disciplina *Programação para Web* bem como estabelecer uma articulação com o Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Fomentar a investigação sobre a Folia de Reis na região Noroeste Fluminense como conteúdo relevante à democratização do conhecimento sobre práticas e costumes da região.
- Utilizar os aspectos intrínsecos a esta manifestação cultural como conteúdo nas práticas da disciplina *Programação para Web* no Ensino Técnico Integrado em Informática.
- Promover uma aproximação da Folia de Reis com os ambientes virtuais, criando formas de aprendizagem que possam facilitar a democratização do conhecimento sobre práticas e costumes da região.
- Desenvolver uma proposta de aprendizagem cooperativa que contribua para uma formação omnilateral no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, articulada ao Ensino Fundamental, visando aproximar esse nível da educação básica da pesquisa, tendo como escopo a produção de um objeto de aprendizagem: Museu Virtual de Folia de Reis.

Estrutura da dissertação

Esse trabalho foi organizado de uma forma a apresentar ao leitor o desenvolvimento de um produto educacional consolidado em uma página da *internet*, detalhando assim o processo teórico e prático que permeou todo o seu processo de elaboração. O primeiro capítulo traz como temática a inserção histórica da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, explorando suas nuances, problemas socioeconômicos e suas principais potencialidades. Neste capítulo se faz um breve histórico da formação do Noroeste Fluminense a partir dos seus povos originários, a consolidação do território, o caráter da economia e a sua concepção mais atual. Ainda neste primeiro momento, concentrou-se nas definições de cultura, patrimônio cultural e de patrimônio cultural imaterial na tentativa de salvaguardar o patrimônio cultural como sendo essencial à construção das identidades sociais.

No segundo capítulo está concentrada a fundamentação teórica acerca da aprendizagem cooperativa. Nele são discutidos os aspectos relacionados aos museus, partindo de suas origens, seus pressupostos teóricos e da mutabilidade das suas acepções conforme os

contextos nos quais estão inseridos, chegando à referência ao museu virtual. O capítulo trata, ainda, dos objetos de aprendizagem, buscando justificar a opção da construção do produto educacional, fruto desta pesquisa, e dos aspectos relacionados à formação omnilateral, à Integração, à Interdisciplinaridade e ao Currículo, eixos ostentadores desta proposta.

O terceiro capítulo contempla os aspectos metodológicos que, divididos em dois eixos de concentração da pesquisa, abarcam duas etapas: a primeira consiste na construção do acervo para o Museu Folia de Reis², tendo como base a pesquisa de campo, que buscou estruturar elementos a partir da observação não participante, de grupos focais e entrevistas individuais. O segundo eixo está alicerçado nas referências da pesquisa-ação.

A proposta de aprendizagem cooperativa foi sistematicamente dividida em dois núcleos principais que foram organizados em encontros. No primeiro núcleo buscou-se, através do protagonismo dos alunos do segundo segmento do ensino fundamental da Escola Municipal João Francisco Braz³, a construção de uma base de registros (acervo) da manifestação cultural Folia de Reis. O segundo núcleo da proposta foi realizado com alunos do 2º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) *campus* Itaperuna⁴ consistindo na produção, junto à Disciplina *Programação para Web*, de um *website*, caracterizado como um objeto de aprendizagem e intitulado Museu Folia de Reis, a partir das informações sistematizadas pelos alunos do ensino fundamental junto à manifestação da Folia de Reis e seus atores responsáveis. A criação do museu, direcionado aos alunos da Educação Básica da região Noroeste Fluminense, foi concebida a partir da ideia de estabelecer um encontro entre a produção do conhecimento técnico e os meios culturais que cercam este processo.

Os resultados e análise dos dados são evidenciados no penúltimo momento, revelando o estágio atual desta manifestação cultural no Noroeste Fluminense. Assim, são apontados dados coletados *in loco* que se propuseram à catalogação dos grupos em atividade na região,

² www.museufolidereis.com

³ A EMJFB, com 294 alunos matriculados no ano de 2019 atua exclusivamente, no segundo segmento do Ensino Fundamental e está situada no município de Porciúncula, R.J. à 44 km de Itaperuna-RJ. Ambos os municípios estão localizados na região Noroeste Fluminense.

⁴ Atualmente o campus IFFluminense, instalado no município de Itaperuna, oferta vagas para os Cursos de Licenciatura em Química, Bacharelado em Sistemas de Informação, Técnico Integrado em Administração, Técnico Integrado em Eletrotécnica, Técnico Integrado em Informática, Técnico Integrado em Química, Técnico Concomitante em Eletrotécnica, Técnico Concomitante em Mecânica, Técnico Concomitante em Química, e Técnico Subsequente em Automação Industrial.

bem como a sua estrutura de organização interna, desafios e as motivações para a permanência destes grupos em funcionamento. Revela ainda a proposta apresentada nesta pesquisa como uma oportunidade de construção do conhecimento através da aprendizagem cooperativa e da interdisciplinaridade com vistas ao Ensino Integrado.

1 A FORMAÇÃO CULTURAL DA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

1.1 A REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE E A MICRORREGIÃO ITAPERUNA: ASPECTOS GERAIS

Para Marinho (2017), o território atualmente reconhecido como a Região Noroeste Fluminense, durante o processo de colonização pertencia às etnias tradicionais Puris, Coroados e Coropós. A constituição do espaço territorial regional, determinante para o estabelecimento da referida região, remonta à ocupação das terras por estes povos indígenas, seguidos do estabelecimento das frentes de ocupação da Coroa Portuguesa, dos missionários capuchinhos e das forças militares de combate aos garimpos ilegais por força das Cartas régias de combate ao tráfico aurífero e controle das terras indígenas, como apontam os estudos de Malheiros (2008). Segundo Marinho (2017), provavelmente as rotas dos índios puris, compreendidas entre o mar, a margem norte da Bacia do Rio Paraíba do Sul estendendo-se para oeste no Rio Pomba em Minas Gerais e Rio Itabapoana no Espírito Santo, tenham sido absorvidas pelos ocupantes locais. Como importante marco de ocupação das terras do Noroeste Fluminense, se destaca a Lei de Terras de 1850 que instituiu a propriedade privada da terra no Brasil, o que permitiu a aceleração do processo de expulsão dos povos originais e a ocupação do território através de grandes fazendas e da retirada da sua cobertura vegetal original.

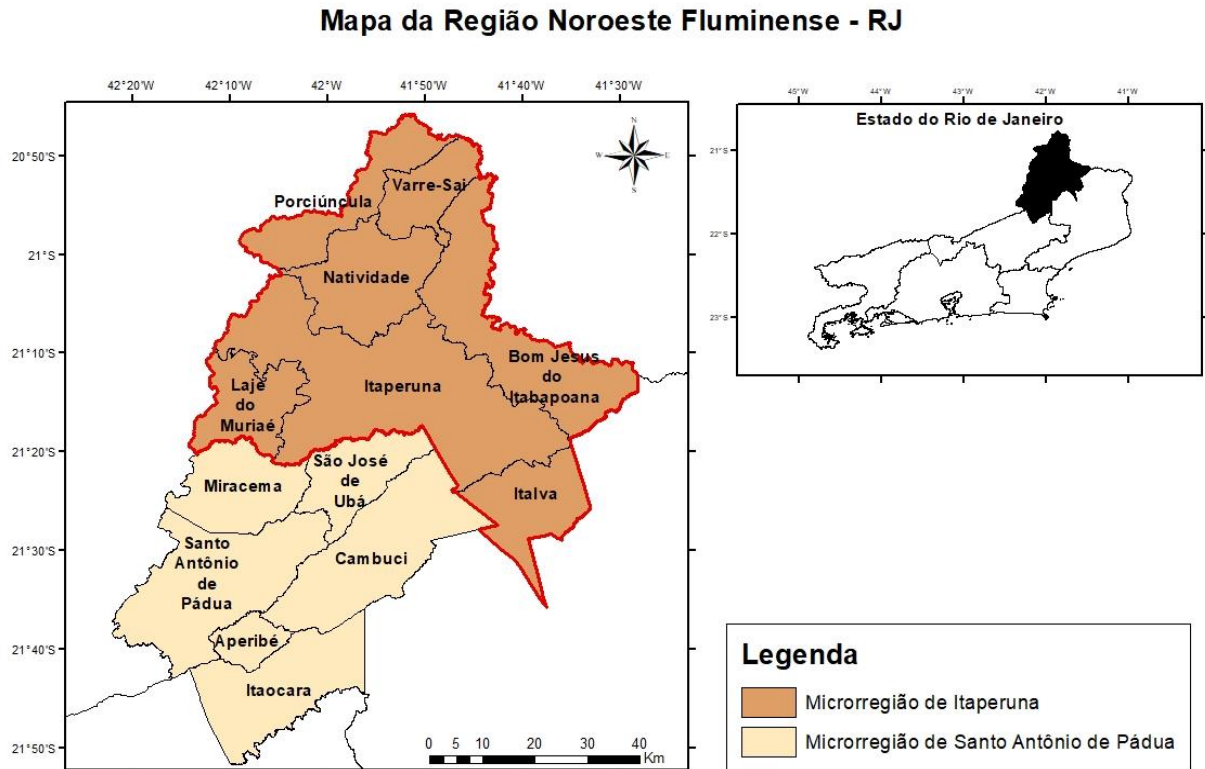
De acordo com Gonçalves e Santos (2019), a região Noroeste Fluminense foi marcada, na perspectiva histórica, por processos contraditórios, que em curtos espaços temporais se revezavam os extremos. Assim, os ciclos econômicos oscilavam entre o desenvolvimento e a estagnação da economia local, pelo aumento e decréscimo populacional. Para Lumbreras (2009), a formação econômica dos municípios deu-se com base na agricultura, tendo como seu principal produto o café que teve o seu auge no Século XIX. No entanto, a região não viveu o esplendor cafeeiro como ocorreu no Vale do Paraíba, mas, ainda assim, com base na pequena produção, provocou um aumento populacional até a primeira metade do Século XX. Gonçalves e Santos (2019) destacam que, a partir de 1960, a produção de café foi substituída pela atividade leiteira como estratégia à crise do café, seguida da pecuária de corte e das pequenas lavouras. Contudo, uma marca histórica da economia regional que se mantém até os dias atuais é a concentração de renda em setores altamente segmentados da sociedade regional, deixando um profundo abismo socioeconômico que se traduz em uma grande desigualdade.

Recentemente, uma breve análise do Produto Interno Bruto (PIB), resultado das pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) revelou que a região Noroeste é a mais pobre do Estado do Rio de Janeiro. A sua participação econômica no conjunto do Estado do Rio de Janeiro compreende apenas 0,9% do PIB estadual. Segundo dados do próprio IBGE (2017), Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana concentram aproximadamente 60% deste PIB, o que deixa os demais municípios em uma situação extrema de falta de dinâmica econômica. Quanto ao desenvolvimento da sua população, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios⁵ que compõem a região, embora tenha aumentado nos últimos anos continua em nível abaixo da média estadual. Lumbreras (2009) ressalta que, devido ao fraco desempenho econômico, os municípios permanecem dependentes das transferências da União, do Estado e dos *royalties* do petróleo para seu sustento.

O processo de configuração do espaço regional e suas divisões políticas têm sido permeados por desmembramentos e processos emancipatórios, que em pouco atende aos interesses da população, visto que os bens e serviços públicos ainda se encontram centralizados nos municípios polos. De acordo com os dados oficiais do IBGE, para fins de divisão político administrativa, hoje, a Mesorregião Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, conhecida por Noroeste Fluminense é composta por 13 municípios, a saber: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai (Figura 1).

⁵ O IDH dos municípios da região Noroeste Fluminense: Aperibé (0,692); Bom Jesus do Itabapoana (0,732); Cambuci (0,691); Italva (0,688); Itaocara (0,713); Itaperuna (0,730); Laje do Muriaé (0,668); Miracema (0,713); Natividade (0,730); Porciúncula (0,697); Santo Antônio de Pádua (0,718); São José de Ubá (0,652) e Varre-Sai (0,659). Fonte: IBGE, 2010.

Figura 1: Mapa da região Noroeste Fluminense com divisão microrregional



Fonte: IBGE

O Noroeste Fluminense está dividido em duas microrregiões determinadas por áreas de influência dos municípios polos: Itaperuna e Santo Antônio de Pádua⁶. O recorte territorial deste estudo dedicou-se à Microrregião Itaperuna que engloba os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Itálva, Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade, Porciúncula e Varre-Sai (Tabela 1).

⁶ As principais atividades econômicas de Itaperuna são a produção de leite e no expressivo polo educacional, com faculdades que atraem estudantes de diferentes partes do país. Em Santo Antônio de Pádua, a economia gira, principalmente, no setor das pedras ornamentais, produção de celulose e, também no seu polo educacional.

Tabela 1: Divisão da Microrregião Itaperuna: Municípios, área e população.

Município	Área Territorial (Km ²)	População em 2010	População em 2019 (estimada)
Bom Jesus do Itabapoana	596,659	33.655	37.096
Italva	291,718	12.621	15.207
Itaperuna	1106,169	86.720	103.224
Laje do Muriaé	253,556	7.909	7.355
Natividade	387,073	15.125	15.317
Porciúncula	291,847	16.093	18.847
Varre-Sai	201,938	7.854	11.000
Total	3128,96	179.977	208,46

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do IBGE. *

*Para 2019 foi usada a estimativa do IBGE que será verificada a partir do próximo Censo demográfico previsto para 2021 em razão da pandemia do Covid-19.

O Município de Itaperuna é a sede da microrregião, com maior área territorial e concentração populacional, se destacando como polo regional de comércio, serviços e nos últimos anos como polo educacional, atendendo as demandas da região e atraindo estudantes de muitas partes do país, fator de estímulo à economia. Desde o final da década de 1990 a oferta de cursos de formação superior sofreu um grande acréscimo com a instalação da Universidade Iguazu (UNIG). Deste modo, atualmente o município conta com variados cursos de nível superior⁷, com grande concentração nos cursos vinculados à área de saúde, tanto em instituições públicas, quanto privadas. Em Itaperuna também se concentra uma série de serviços médicos, com destaque para o Hospital São José do Avaí, o que acabou contribuindo para que o município se consolidasse como um importante polo de medicina hospitalar no interior do Estado do Rio de Janeiro, mantendo influência também junto ao atendimento de pacientes dos municípios dos estados circunvizinhos.

No que tange aos aspectos culturais, a religiosidade é uma característica forte na região, tendo quase 85% da população da microrregião Itaperuna dedicada à prática religiosa. Assim como em todo o Brasil, a religiosidade é marcante na história regional, sendo que as principais festividades ainda correspondem ao calendário religioso. As festas mais importantes e tradicionais são em tributo aos santos padroeiros de cada município. O caso do Município de Porciúncula é bastante ilustrativo pelo destaque à festa de Santo Antônio que se

⁷ Atualmente Itaperuna sedia as seguintes instituições que ofertam cursos de nível superior: UNIG, Fundação São José, Centro Universitário Redentor, CEDERJ, FAETEC e IFF.

concretiza a partir de uma quermesse junina em que a comunidade católica, durante treze dias, presta homenagens ao santo padroeiro.

Conseqüentemente, o turismo religioso também movimentava as ações religiosas, como é o caso do Santuário das aparições de Nossa Senhora de Natividade, no município de mesmo nome, outro exemplo que atrai peregrinos durante todo o ano e em especial o dia 12 de julho, que marca a data relatada da aparição. Ainda em Natividade, destaca-se a festa dedicada à Santa Rita de Cássia no distrito de Ourânia, a procissão ao Bom Jesus no mês de setembro em São Bom Jesus do Querendo, a Jornada Espírita em homenagem a São Jorge, em 23 de abril, no mesmo distrito, entre outras, como a festa da comunidade Cruz da Ana⁸ no município de Varre-Sai e a festa a São Sebastião na sede do mesmo. Em Itaperuna, além das comemorações tradicionais a São José, o Santuário da Mãe do Infinito Amor também é um local onde os devotos praticam sua fé e ainda, no distrito de Raposo a tradicional Festa dos Carros de Bois⁹ que acontece sempre no último fim de semana de maio e reúne anualmente uma média de quinze mil visitantes para presenciar e viver um espetáculo de cultura e fé.

Com todos os ritos e festividades arraigadas ao cotidiano das comunidades da região, dados do Censo (IBGE, 2011) demonstraram que houve um decréscimo no número de seguidores do catolicismo, sendo que, de maneira inversa, foi registrado um exponencial crescimento dos indivíduos que professam alguma religião de matriz evangélica (Tabela 2).

⁸ A tradição começou a partir de uma história trágica: Ana de Jesus foi assassinada por seu marido, o jagunço José Pernambuco, em 1881. No local do assassinato foi erguida uma capela e em torno dela cresceu o vilarejo. Fonte: Mapa de Cultura RJ. Disponível em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/festa-da-cruz-de-ana> Acesso em junho de 2020.

⁹ A tradicional procissão a cada ano apresenta trinta e sete carros de bois ornamentados que seguem a imagem de Nossa Senhora em desfile pelas ruas do distrito. As carroças mostram a trajetória de Maria desde o anúncio do nascimento de Cristo até sua morte. O evento encontra-se na sua 58ª edição.

Tabela 2: Divisão da população da Microrregião Itaperuna por confissão religiosa

Confissão Religiosa	Ano			
	2000		2010	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Católicos	119.487	66,39	114.748	58,81
Evangélicos de Missão	19.484	10,83	19.829	10,16
Evangélicos pentecostais	19.048	10,58	30.458	15,61
Evangélicas não determinadas	1.017	0,57	11.612	5,95
Outras religiosidades cristãs	-	-	1.027	0,53
Testemunhas de Jeová	759	0,42	899	0,46
Espírita	2.616	1,45	2.467	1,26
Umbanda e Candomblé	327	0,18	130	0,07
Outras religiões	934	0,52	22	0,01
Judaísmo	-	-	46	0,02
Budismo	75	0,04	8	0,00
Novas religiões orientais	62	0,03	98	0,05
Tradições esotéricas	54	0,03	-	-
Não determinada	848	0,47	267	0,14
Não sabe	-	-	73	0,04
Sem declaração	349	0,19	28	0,01
Sem religião	14.927	8,29	13.405	6,87
População Total	179.977	100	195.119	100

Fonte: Adaptada da Tabela 137 – SIDRA (IBGE).

O crescimento na representatividade dos evangélicos pode ser percebido até mesmo pelo surgimento de datas festivas. No município de Natividade, por exemplo, desde 2005, é comemorado o Dia do Evangélico no primeiro final de semana do mês de agosto. Neste contexto, percebe-se que este avanço dos grupos evangélicos vem influenciando e ressignificando grande parte das festividades em toda a região, o que também pode contribuir para a diminuição, ou mesmo marginalização, dos grupos praticantes da cultura tradicional como a Folia de Reis.

1.2 PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Marconi e Presotto (2019) avaliam que ao longo do tempo os estudos antropológicos têm definido uma grande variedade de entendimentos para definir o conceito de *cultura*.

Neste sentido, os autores afirmam que o conceito de cultura está longe de ser um consenso, ele possui uma característica de variar “no tempo, no espaço e em sua essência.” (p. 15).

Segundo Laraia (2003), a cultura está atrelada ao modo de ver o mundo, aos diferentes comportamentos sociais, à ordem moral e aos valores e às posturas corporais que são produtos de uma herança cultural. De forma similar, Martins (2007) estabelece que a “cultura é uma condição necessária, embora não suficiente, para permitir a identificação do caráter humano de determinados seres” (p.43), sendo constitutiva da humanidade, como coletivo dos homens e da humanidade, sendo o homem um ser cultural.

Por outro lado, é importante frisar que a cultura, além de concretizar formas de pensamento e visões de mundo, estabelece identidades sobre as quais os indivíduos se identificam, se congregam e dão sentido ao mundo. Para Marconi e Presotto (2019), a representação da identidade cultural de um povo pode ser dividida em dois níveis: o da cultura material e da cultura imaterial. Estes autores defendem que a cultura imaterial ou patrimônio cultural imaterial é formado por elementos abstratos relacionados à tradição, práticas, comportamentos, técnicas e crenças de grupos sociais que são transmitidos de geração a geração e que, em constante transformações vão sendo recriados coletivamente.

Na “Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial” que ocorreu em Paris (2003) e foi ratificado no Brasil através do Decreto Legislativo nº 22/2006, o patrimônio cultural imaterial pode ser entendido como as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas transmitidas de geração a geração e recriada por grupos em seus respectivos contextos, gerando identidade e dando continuidade às práticas que contribuem para a promoção do respeito à diversidade.

A Constituição da República Federativa do Brasil (CF, 1988) em seu artigo 216¹⁰ trata o patrimônio cultural brasileiro como uma referência à identidade, à ação e à memória dos grupos formadores da sociedade brasileira, considerando os bens de natureza material e imaterial.

As manifestações culturais podem possibilitar imersões necessárias à compreensão dos sentidos e da identidade. Kashimoto *et al.* (2002) afirmam que a cultura popular local permite a configuração da identidade do lugar e da sua população podendo ser consideradas manifestações da cultura local: as manifestações religiosas, as festas populares, a música popular, entre outras.

¹⁰ O texto foi incluído pela Emenda Constitucional nº42, de 19 de dezembro de 2003, quinze anos após a promulgação da CF.

Para Marconi e Presotto (2019), a identidade é uma das funções da cultura, pois influencia o modo como as pessoas se veem e são vistas, assim também é a percepção e a comunicação: a cultura dá significado aos papéis e situações sociais configurando nossa forma de ver e compreender o mundo e ao mesmo tempo, relaciona-se com o desenvolvimento dos sistemas de comunicação humanos.

De acordo com Canclini (1994), existe uma hierarquia dos capitais culturais, na qual a arte vale mais que o artesanato, a escrita mais que a oralidade e a medicina científica mais que a popular, mesmo nos países que apresentam legislação e discursos oficiais que inferem a noção antropológica de cultura conferindo legitimidade ao simbolismo da vida social. O patrimônio cultural, ainda segundo o autor supracitado, fica à mercê dos setores dominantes que não só definem quais bens merecem ser conservados, mas possuem os meios intelectuais e econômicos para imprimir a esses bens qualidade e refinamento.

1.3 FOLIA DE REIS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO NOROESTE FLUMINENSE

A história da Folia de Reis no Brasil está relacionada à chegada dos portugueses. De acordo com Horta (2011), a Folia de Reis foi trazida pelos primeiros missionários jesuítas com o objetivo de facilitar a catequização dos indígenas.

Neste contexto, a Folia de Reis representou o entrelaçamento entre a política de colonização da Coroa e os objetivos religiosos da Igreja Católica na América. A Folia de Reis surge, como tantas outras festividades e ritos religiosos, da necessidade que a própria igreja tinha de se aproximar da população, que em sua maioria, era de iletrados, e que a partir da encenação poderiam compreender melhor a mensagem da igreja.

A igreja católica, como aponta Kodama (2009), em seus primórdios utilizava o teatro e a encenação dos episódios bíblicos com a função de catequização. Os autos natalinos e os Reis já estavam presentes nessas práticas da Europa medieval. Com um forte apelo lúdico, a principal ideia por trás da Folia de Reis era apresentar de forma representativa o conflito entre o bem e o mal na figura dos componentes.

De acordo com Bitter (2008), a folia de reis é uma manifestação festiva que ocorre em grande parte do território brasileiro. Brandão (1983) a entende como expressão ritual de grupos de devotos dos Santos Reis (os três Reis Magos não são tidos como santos pela Igreja Católica – grifo nosso), que percorrem as ruas, presépios e casas dos fiéis, nas chamadas jornadas ou giros, entre os dias 25 de dezembro e 06 de janeiro. Em algumas regiões do Brasil, como na região Noroeste Fluminense, as folias estendem-se até o dia 20 de janeiro, dia

de São Sebastião, mudando a sua periodização para homenagear o santo.

Segundo os foliões mais tradicionais da área-estudo, as folias são compostas por 12 pessoas, ressaltando que seria a formação “certa”. Na maioria dos grupos, observa-se, em média 20 componentes, que vão de crianças a idosos e verifica-se na região forte presença de mulheres, inclusive desempenhando a função de mestre. Essa diversidade é verificada nos estudos de Bitter (2008) que afirma que as folias apresentam grande variedade de organização, estrutura e ritual. Esta mesma diversidade se espelha em seus componentes, que de acordo com Rocha (2016), em sua maioria, são pessoas de origem humilde ocupando atividades econômicas diversas como: pintor, pedreiro, marceneiro, auxiliar de serviços no comércio, aposentados, entre outras, algo que foi possível verificar junto aos grupos estudados. A organização interna dos grupos de Folia de Reis chama a atenção deixando evidente a divisão de tarefas e a hierarquia entre seus membros (Quadro 1).

Quadro 1: Composição dos grupos e das funções dos personagens na Folia de Reis

Componente/ Foliões	Função
Mestre	Responsável pelo grupo, “puxador” de rezas e cantos, autoriza a chula e comanda todas as atividades no giro.
Contramestre	Colabora com o mestre e o substituiu em ocasiões em que este não pode estar presente.
Bandeireiro	Carrega a bandeira seguindo regras específicas.
Palhaço / Poeta	Com a autorização do mestre, recita versos, mostra sua destreza em saltos, danças, saracoteios, e pede doações.
Demais foliões	Instrumentistas

Fonte: Elaborado pela autora. Informações extraídas de Coutinho e Nogueira (2009).

Os grupos de Folia de Reis utilizam um vocabulário com termos bem específicos que fazem parte do ritual desta manifestação cultural tendo termos próprios e significados para a expressão da tradição. (Quadro 2).

Quadro 2: Termos e seus significados nas Folias de Reis

Termos	Significado
Jornadas ou Giro	É o ciclo de apresentação. As folias percorrem as ruas, estradas, vilas e povoados catando as profecias. Caminham e dançam ao som das marchas. Cantam e rezam nas casas dos fiéis.
Bandeira	Símbolo máximo da Folia de Reis. Vai sempre à frente do grupo. É ornamentada com fitas, flores, coberta com véus, renda ou plástico. Traz a estampa dos três Reis do Oriente em visita ao menino Deus, São Sebastião, ou podem apresentar outros santos. Pode ser usada para receber donativos em espécie.
Chula	É a apresentação do palhaço.
Indumentária/ Farda	Vestimentas apropriadas. Geralmente, calça, camisa e boné. Muitas vezes confeccionadas pelos próprios foliões.
Instrumentos	Tarol, bumbo, caixa, chocalho, reco-reco, pandeiro, triângulo, viola, violão, cavaquinho, sanfona ou acordeão, entre outros.
Festa de Arremate	É o encerramento solene feito pelos grupos de Folia de Reis após o ciclo anual. Festa com muita fartura de comida e bebida. Estendem-se durante o ano todo, extrapolando os limites tradicionais do ciclo natalino.

Fonte: Elaborado pela autora. Informações extraídas de Coutinho e Nogueira (2009).

2 APRENDIZAGEM COOPERATIVA INSTRUMENTALIZADA A PARTIR DE UM MUSEU VIRTUAL

A construção teórica desta pesquisa encontra-se alicerçada na teoria da aprendizagem cooperativa aplicada à produção e a experimentação de um objeto de aprendizagem. Busca-se, na compreensão do conceito de museu e nas suas transformações ao longo do tempo, um alicerce para a construção do conhecimento que atrelada aos estudos sobre Ensino Médio Integrado garantam ao trabalho um eixo norteador. Com efeito, a associação do estado da arte relacionado à Interdisciplinaridade e ao Currículo permitiram estabelecer bases consolidadas para os desdobramentos deste estudo.

2.1 APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A promoção de atividades cooperativas no ambiente escolar exige interação, colaboração e desenvolvimento de operações em comum resultando de ações sinérgicas produzidas em conjunto que tem um desfecho maior do que partes individuais, sintetizando, portanto, que cooperar é agir em conjunto (TAJRA, 2019). Pinho *et al.* (2013) definem a aprendizagem cooperativa como um processo de troca de informações coordenadas a partir de pequenos grupos heterogêneos de alunos. O compartilhamento de materiais e métodos e a consciência sobre o desenvolvimento do processo são parâmetros fundamentais para o bom funcionamento deste tipo de articulação.

Bessa e Fontaine (2002) afirmam que, embora as investigações sobre aprendizagem cooperativa tenham sido produzidas nos últimos trinta anos, a investigação da utilização do domínio das estruturas de aprendizagem cooperativa conta com cerca de um século de existência. Os referidos autores, em revisão bibliográfica acerca da aprendizagem cooperativa, destacam Slavin, Johnson e Johnson, Aronson e Patnoe, Nichols, Schunk, Hanson, entre outros, como referências nas pesquisas sobre aprendizagem cooperativa.

Muitos são os estudos comparativos entre aprendizagem colaborativa e aprendizagem cooperativa, a exemplo de Freitas e Freitas (2003) que analisam a aprendizagem cooperativa como sendo um subtipo da aprendizagem colaborativa. No entanto, seria demasiado cansativo nos ater à discussão dos conceitos colaboração e cooperação.

Tijiboy *et al.* (1999), depois de uma revisão da literatura a respeito do tema, se posicionam a respeito da aprendizagem cooperativa como sendo ainda mais complexa que a aprendizagem colaborativa, pois a mesma requer, além da colaboração, interação e

cooperação, atividades e ações coordenadas em torno de um objetivo comum. As autoras defendem a relação de respeito mútuo e não hierarquizadas entre os envolvidos, além da tolerância e convivência com as diferenças num constante processo de negociação.

Um dos pilares da aprendizagem cooperativa, apontados na pesquisa de Andrade (2011) constitui-se na diversidade dos elementos que integram o grupo, sendo heterogêneo o bastante para garantir as interações entre indivíduos com capacidades e experiências diferentes, mas suficientemente pequeno para que possa haver partilha.

De acordo com Andrade (2011), citando Johnson e Johnson (1999), a constituição dos grupos de trabalho em atividades cooperativas não deve exceder quatro indivíduos. Para organização desses grupos, além do número de componentes, deve-se considerar o tempo de realização da atividade, a experiência dos alunos com trabalho em grupo, a idade e os materiais a utilizar. Deste modo, quanto menor for o tempo disponível para a realização da tarefa, menor deve ser o grupo, aumentando probabilidade de envolvimento de todos nas tarefas e o estabelecimento das interações necessárias à construção do conhecimento em cooperação.

Para Bessa e Fontaine (2002), a aprendizagem cooperativa coloca-se como uma importante alternativa pedagógica no contexto educacional, pois a revalorização das competências sociais dos indivíduos e a sua capacidade de agir de forma democrática são essenciais para a sociedade contemporânea.

A aprendizagem cooperativa vem sendo apresentada, como mencionam Cunha e Uva (2016), como uma estratégia ao ensino tradicional, pois as interações propiciadas nos momentos de aprendizagem em grupo alavancam o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, pois os alunos são desafiados a justificar suas ideias, a conceber projetos, planejar ações e cumprir com as tarefas para alcance das metas propostas.

O desenvolvimento de competências não só acadêmicas, como também sociais, são apontadas por Pinho *et al.* (2013) como sendo de grande importância, visto que é fundamental que os alunos aprendam a se relacionar e cooperar uns com uns outros.

Seguindo esta linha de raciocínio, a proposta de aprendizagem deste trabalho, encontra suporte na aprendizagem cooperativa, tendo em vista a produção do objeto de aprendizagem protagonizado em duas frentes heterogêneas (alunos do ensino fundamental e alunos do ensino técnico integrado), nas ações coordenadas, na convivência e respeito, na negociação, no cumprimento das tarefas, na cooperação, vislumbrando o escopo da construção do conhecimento materializado no objeto de aprendizagem.

Piaget (1973) argumentava que para haver equilíbrio cooperativo é preciso que o grupo partilhe de valores comuns e mesmo com percepções diferentes assuma a flexibilidade para a melhoria dos processos, tenha conduta altruísta em benefício do objetivo maior e promova relações democráticas.

2.2 MUSEU: ESPAÇO DE DEBATE

Não se encontra, na literatura pertinente, uma conceituação harmônica sobre o que consiste o museu¹¹, sendo este um conceito em constante ressignificação e variando de acordo com a dimensão temporal e espaço social. Segundo Abreu (2012), a ideia de museu remota aos antigos templos das musas, considerados pelos gregos como "filhas da memória". No entanto, muitas são as mudanças observadas no que se refere aos museus: de lugar da criatividade e inspiração divina da Antiguidade clássica, gabinete de raridades e tesouros da Idade Média, do espaço de preservação científica e do nacionalismo francês (SUANO, 1986).

No que tange ao sentido contemporâneo de museu ampliou-se o conceito para além da materialidade, estabelecendo assim a virtualidade como uma das modalidades de preservação de memórias. Contudo, a definição institucional de museu, que guia as políticas públicas, evidencia estes espaços como expoentes para a preservação, pesquisa, estudo e finalidade turística (BRASIL, 2009). As finalidades descritas ainda não incorporam a virtualização dos museus, o que promove com ênfase o seu papel de preservação.

Por outro lado, o Conselho Internacional de Museus (ICOM)¹², do qual o Brasil é integrante, trabalha constantemente na atualização do conceito, mantendo, neste sentido, um Fórum permanente em vista da ampliação do conceito de museu. Neste sentido, há uma defesa do papel dos museus como espaços de preservação que cumprem um importante papel na democratização do acesso à história, sendo estes espaços potenciais para a criticidade sobre a compreensão do passado, do presente e projeções para o futuro (ICOM, 2019). Neste contexto há um progressivo afastamento da ideia dos museus enquanto espaços de relatos oficiais da história, que reforçam as desigualdades e calam grande parte da população, passando a se constituírem como espaços da diversidade de memórias, sendo imprescindível garantir o acesso de toda população. É importante ressaltar que esta garantia se constituiria como parte da ampliação dos conceitos de justiça social e dignidade humana ampliando a

¹¹ s. m. (do grego mouseion: templo das musas) – Equivalente em francês: musée; inglês: museum; espanhol: museo; alemão: Museum; italiano: museo. ((DESVALLÉES E MAIRESSE, 2013, p. 64)

¹² <https://www.icom.org.br/> . Acesso em março de 2020.

ideia de que a população não é mera expectadora de memórias catalogadas e acumuladas em um museu, é também agente protagonista na produção destas mesmas memórias.

Segundo Souza (2013), são diversas as motivações que fazem o homem colecionar. Assim guardamos os objetos aos quais atribuímos valores efetivos ou simbólicos, a fim de mantê-los a salvo para que outras gerações possam desfrutar dessa cultura, momento, sentimento, na busca de eternizá-los. Para a autora, os museus se apresentam como “verdadeiros refletores do mundo” (p.68), sendo espaços de memória que contribuem para revelar as relações de poder amenizadas nos processos históricos. As coleções são quase tão antigas quanto o homem guardando significados diversos de acordo com o contexto social que se inseria. Destaca-se ainda que, recolher objetos e coisas seria como recolher partes do mundo que se quer compreender, fazer parte ou até mesmo dominar.

Por ser um conceito dinâmico, os museus também acabaram se adaptando à revolução informacional ganhando espaço no mundo virtual. A adoção dos meios virtuais como forma de ampliar o acesso aos museus permitiu um novo olhar e uma nova discussão sobre a própria virtualidade como um espaço diferenciado e o papel que o *cibermuseu* poderia ocupar na preservação das memórias.

Acerca da virtualização, Desvallées e Mairesse (2013) alegam que há uma inapropriação no uso do termo virtual, já que o mesmo não se opõe a “real” e sim, se constitui como parte do “atual”, entendendo que o museu virtual pode ser concebido como o conjunto de museus possíveis. No entanto, a defesa do virtual encontra parâmetro no conceito de “tempo intemporal” defendido por Castells (1999), no qual a sociedade em rede desenvolve um tempo próprio no espaço comunicativo. Segundo Moran (2012), o mundo físico e virtual não se opõe, eles se complementam numa interação contínua, inseparável e o acesso ao digital é o novo direito à cidadania plena.

Lévy (1999) afirma que as relações dialógicas diretamente relacionadas à comunicação tornam comum um conjunto de ideais que compõe a comunicação global, ou seja, a sociedade da informação está conectada por vários canais. A demanda constante por uma comunicação cada vez mais veloz faz com que o virtual faça parte do nosso cotidiano, sendo com facilidade transposto para os processos educacionais. Assim, estes novos espaços “reais” integram um universo de significação, valores, práticas e atitudes, não se diferenciando dos demais museus enquanto função. Ainda de acordo com Lévy (1999), não há possibilidade de uma inteligência coletiva sem a virtualização e desterritorialização das comunidades no ciberespaço. De forma similar, estes museus cumprem funções educativas e

guardam uma relação com a formação, consolidação e reinterpretação das identidades sociais e culturais como vem sendo percebido na gênese dos museus.

Em relação à função educacional dos museus, Pereira (2010) afirma que os museus carregam consigo uma dimensão notadamente educativa, dedicada à formação do cidadão. Para Rudek (2016), os museus cumprem o papel de proporcionar questionamentos sobre os significados das mensagens históricas, criando assim as condições para a compreensão dos valores e ideologias, o que é significativo para o processo educacional. De forma adicional, Yoshimoto (2016) defende que o museu seria o espaço do debate e da produção do saber, e não da mera contemplação. Os objetos deveriam ser significativos para a realidade dos visitantes e, não para o que há de extraordinário e exótico, deveriam estar a serviço da criatividade e do protagonismo e não da exposição de um conhecimento pronto e acabado.

2.3 VIRTUALIZAÇÃO COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AOS MUSEUS

A distribuição espacial dos museus físicos reitera as desigualdades regionais tão marcantes no Brasil. Existe uma nítida tendência de concentração dos museus nos grandes centros urbanos. Em relação ao número de estabelecimentos museológicos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a fonte mais atualizada para conhecer os museus no país é a plataforma Museusbr¹³, que integra o sistema nacional de identificação dos museus brasileiros, um cadastro colaborativo que foi criado através da Portaria nº 6, de 9 de janeiro de 2017. O levantamento de dados provenientes da página web Museusbr permite detectar que o Brasil possui 3.821 museus cadastrados¹⁴, estando em maior número, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Esta concentração provoca um profundo abismo social, visto que a maior parte dos municípios brasileiros não conta com museus e se encontram em lugares longínquos dos grandes centros urbanos.

Os dados da Pesquisa de informações básicas municipais e estaduais (IBGE) demonstram que, no ano 2018, 25,9% dos municípios brasileiros contavam com pelo menos um museu aberto ao público. Em relação ao número de visitantes, a Secretaria Especial de

¹³ <https://www.museus.gov.br/museus-do-brasil/> Acesso em março de 2020.

¹⁴ Para a região Noroeste Fluminense, recorte deste estudo, nenhum resultado é encontrado, na pesquisa por localidade, em qualquer das modalidades de museus atendidas pelo cadastro nacional de museus. No entanto, a microrregião Itaperuna conta com um museu municipal em Natividade, que mesmo não aparecendo na plataforma, está em funcionamento e consta na publicação “Museu em números”, volume 1 do IBRAM. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/museus_em_numeros_volume1.pdf Acesso 06/2020.

Cultura registrou crescimento de 31% nas visitas aos museus no primeiro semestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior. De todos os museus brasileiros, uma média de 520 museus conta com um *website* e/ou rede social, sendo apenas 37 museus identificados na modalidade virtual, estando estes concentrados em sua maioria, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás.

Na medida que a potencialidade do ciberespaço ainda é muito pouco explorada no Brasil e diante de uma população em que 74,9% tem acesso à internet, conforme dados do IBGE (2017), há muito a ser explorado. A construção e manutenção de museus virtuais se apresentam como uma alternativa capaz de se opor ao déficit destes equipamentos na maior parte dos municípios brasileiros, visto que a ausência dos mesmos dificulta a preservação dos bens históricos e memórias, sendo eles materiais ou imateriais.

O sentido da construção do Museu virtual Folia de Reis, como objeto de aprendizagem protagonizado pelos alunos na função de produtores do conhecimento, busca atender as exigências apontadas por Lévy (1999) nas demandas do contexto social e cultural, produto da ação humana.

Neste panorama, o Museu virtual Folia de Reis encontra o propósito de legitimação e contribuição para a manutenção dos grupos de Folia de Reis, patrimônio da cultura imaterial regional, sendo para estes, um espaço de divulgação irrestrito e de possibilidade de despertar atenção dos governantes em relação às políticas públicas e apoio dos órgãos governamentais na reversão da diminuição dos grupos. Não como um empreendimento de piedade, mas um lugar de memória que foge do foco dos privilegiados e nega a deformação de uma perspectiva apoderada da história (NORA, 1993), estando os próprios atores sociais imersos na sua construção.

Neste cenário, para o desenvolvimento desta proposta duas experiências são tidas como referências de museu virtual que priorizam a valorização do comum, do cotidiano em detrimento dos grandes personagens e feitos: o “Museu da Pessoa¹⁵” que contempla atualmente um acervo de 20,9 mil histórias de vida, 62 mil fotos e documentos, entre exposições e prêmios e o recém-inaugurado “Riomemórias¹⁶”, um museu que conta a história da cidade do Rio de Janeiro em diferentes linguagens, sugerindo ao visitante a construção das próprias narrativas, conforme apresentação do próprio museu no ciberespaço.

¹⁵ <http://www.museudapessoa.net/pt/home> Acesso em março de 2020.

¹⁶ <https://www.riomemorias.com.br/> Acesso em março de 2020.

2.4 DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Na literatura recente, a definição de objetos de aprendizagem não encontra um consenso universal, no entanto, a visão mais recorrente é aquela em que os objetos de aprendizagem podem ser compreendidos como “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino” (Macêdo *et al.*, 2007 apud WILEY, 2000, p. 3).

De acordo com Institute of Electrical and Electronics Engineer’s Learning Technology Standards Comitee - IEEE – LTSC (2010 apud MACEDO, 2010), os objetos de aprendizagem podem ser entendidos como qualquer entidade digital, ou não digital, que pode ser usada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado suportado pela tecnologia. Macedo (2010) leva em conta que um Objeto de Aprendizagem tem como objetivos principais a recuperação, reutilização e intercambialidade dos componentes instrucionais, além de incluir o formato *Website* nas suas acepções.

Nos estudos de Macedo *et al.* (2007), alguns fatores são facilitadores do uso dos objetos de aprendizagem na área educacional: a flexibilidade, a forma simples como são criados, a reutilização, a facilidade de atualização, a customização, podendo ser usado em momentos e cursos diversos, e a interoperabilidade¹⁷ dependente, exclusivamente, do acesso à rede mundial de computadores.

Segundo dados do Portal da Rede Interativa Virtual de Educação¹⁸ (RIVED) da Secretaria de Ensino a Distância vinculada ao Ministério da Educação, em 1997, o Brasil firmou um acordo com os Estados Unidos sobre desenvolvimento de tecnologia para uso pedagógico e sua participação se efetivou com a parceria entre Secretaria de Ensino Médio e Tecnológica (atual SEB), a Secretaria de Educação a Distância (SEED) e com o Peru e a Venezuela para produção de objetos de aprendizagem. Em 2004 o processo de produção dos objetos de aprendizagem foi transferido às universidades, ganhando o nome “Fábrica Virtual”. Com esta expansão, ampliou-se a produção de conteúdos para outras áreas de conhecimento, como ensino fundamental, profissionalizante e para atendimento às necessidades especiais. Diante desta nova política, o RIVED - Rede Internacional Virtual de Educação passou a se chamar RIVED - Rede Interativa Virtual de Educação vinculado à SEED.

¹⁷ Interoperabilidade é a capacidade de um sistema (informatizado ou não) de se comunicar de forma transparente (ou o mais próximo disso) com outro sistema (semelhante ou não). In: Macedo *et al* (2007).

¹⁸ http://rived.mec.gov.br/site_objeto_lis.php/ Aceso em março de 2020.

Ainda de acordo com informações extraídas do Portal RIVED, a meta que se pretende atingir disponibilizando esses conteúdos digitais é melhorar a aprendizagem das disciplinas da educação básica e a formação cidadã do aluno. A ideia central sobre os objetos de aprendizagem é a de que eles devem "quebrar" os conteúdos educacionais em "partes menores" que podem ser reutilizados em vários ambientes de aprendizagem, considerando que todo material eletrônico que contém informações para a construção de conhecimento deve ser considerado um objeto de aprendizagem, independente de seu formato: uma imagem, uma página HTM, uma animação ou simulação.

Diante do exposto, esta pesquisa intencionou a produção de um objeto de aprendizagem protagonizado pelos alunos com o ímpeto de colaborar com a inserção desses indivíduos no processo produtivo da educação com vistas ao desenvolvimento cultural intrínseco aos trabalhadores.

2.5 DA OMNILATERALIDADE: INTEGRAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULO

De acordo com o Dicionário da Educação Profissional em Saúde¹⁹ o conceito de omnilateralidade se refere a uma formação humana que se opõe a formação unilateral fruto da divisão social do trabalho, do trabalho alienado. Ainda de acordo com o dicionário, mesmo que o conceito de omnilateralidade não tenha sido defendido claramente por Marx, na sua obra há indícios suficientes para que seja compreendido como uma ruptura com o homem limitado pela sociedade capitalista.

A formação omnilateral tida como pressuposto nesta pesquisa é uma concepção que remonta ao trabalho como princípio educativo defendido por Ciavatta (2005) que apresenta as distinções do trabalho, endossada nas concepções de Nosella (1992), Lukács (1978) e Marx (1980) como valor intrínseco à vida humana, como princípio da cidadania que concerne com a participação na riqueza social, contrária à alienação experimentada pela produção capitalista.

A análise de Saviani (2007) sobre os fundamentos históricos e ontológicos da separação entre o trabalho e a educação levam ao entendimento de que a relação entre o conhecimento e prática do trabalho foi sendo perdida ao longo da história, se consumando a partir do desenvolvimento da sociedade de classes. O autor afirma que o papel da escola de nível médio será o de recuperar essa relação, pois já não basta dominar os aspectos teóricos, mas ter o entendimento de como o saber se articula com o processo produtivo.

¹⁹ Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html> Acesso em novembro de 2020.

A tão discutida Integração no ensino médio articulado ao ensino técnico perpassa por reflexões e atitudes integradoras que se materializem no compromisso político com os trabalhadores extrapolando as práticas educativas que não se constituem nem se encerram na escola (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

Segundo Moran (2000), caminhar para um ensino que integre todas as dimensões do ser humano consiste no maior desafio aos educadores. O autor aponta uma definição para a educação que sugere essa integração no momento em que estamos pressionados pela transição do modelo industrial ao modelo da informação e do conhecimento:

Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos (Moran, 2000, p.12).

Nas palavras de Ciavatta (2005), a formação integrada entre o ensino geral (propedêutico) e a educação profissional reivindica que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida para além das práticas do trabalho e das teorias que treinam para o vestibular.

Conforme Ramos (2008), para se construir o ensino médio integrado há que se pautar no projeto de superação da dualidade entre a formação geral e a específica, deslocando os objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, evidenciando os sujeitos que os constituem, não como cidadãos e trabalhadores de futuro indefinido, mas sujeitos de direito no período em que cursam esta modalidade de ensino. A autora propõe uma análise em que a integração abarca três sentidos, sendo: a formação omnilateral, integração das dimensões do trabalho, da ciência e da cultura; a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, conhecimentos que possibilitem aos jovens uma inserção digna na vida produtiva e; a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade. Um conhecimento de formação geral só adquire significado se estiver vinculado à sua gênese e os conceitos específicos só fazem sentido se atrelados às teorias gerais do campo distinto em que foram formulados.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, diversos autores como Araújo e Frigotto (2015), Ciavatta (2005), Ramos (2008), entre outros, defendem a possibilidade de transformação da sociedade por meio de uma formação omnilateral, politécnica, integradora, unitária, comprometida com a classe trabalhadora e com a superação da educação dicotômica

que separa teoria e prática e dão a essa divisão força para a manutenção da hegemonia da classe dominante.

A formação como produto das relações sociais e de produção são entendidas por Moura et al. (2015), assim como a escola sendo um espaço institucionalizado, fruto de tais relações. Para os autores a escola, inicialmente, foi um luxo, pois foi concebida para atender aos interesses da classe dominante, o que faz com que ela, a escola, se descole da sociedade, ao mesmo tempo que reflete suas contradições.

A educação omnilateral é explorada por Moura *et al.* (2015) para dar embasamento aos projetos que priorizam a transformação social, tendo na ação docente e discente o comprometimento com a mudança que não prevê rupturas ou substituição, mas com o novo engendrando-se no velho e dando alento a uma formação que integre todas as dimensões do ser humano.

Para Ciavatta (2005), falar em formação integrada é fazer um apelo ao sentido profundo da humanização do homem frente às guerras, à violência, à aceleração do tempo e da comunicação e às inversões de valores de vida que estão adentrando as escolas ruindo seu sentido educativo. Na perspectiva da autora, para que o aluno se aproprie da teoria e da prática que tornam o trabalho uma atividade criadora, há que se propiciar ao mesmo, horizontes de captação do mundo além das rotinas escolares, dos limites estabelecidos e normatizados, sendo a ciência e a cultura parte do aperfeiçoamento que gera o conhecimento.

No Documento Base das “Diretrizes Nacionais para Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao ensino médio de 2007”, a cultura é apresentada como um dos princípios elencados para a formação integrada, somados às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Diante dessas concepções, revela-se uma significativa mudança na perspectiva de formação educacional dos alunos, pois a cultura anuncia-se para a formação como um dos elementos que dão significado e sentido à vida dos indivíduos.

2.5.1 A valorização da cultura como elemento integrador do currículo

O currículo, organização dos conteúdos, é tido como um espaço de contradição e de luta, constituindo-se numa arena política de ideologia e poder, um campo ideológico e, por conseguinte, no cenário da integração, a utilidade dos conteúdos e sua organização tem como referência a promoção de comportamentos que desenvolvam o ser humano para reconhecimento de sua essência e a capacidade de transformação social que priorize a autonomia sobre a realidade e a justiça social (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

O ensino integrado, como lembram os autores supracitados, não pode ser compreendido “apenas como estratégia de organização dos conteúdos escolares, sem revelar ao conteúdo ético-político transformador da proposta” (ARAÚJO e FRIGOTTO, p. 65, 2015). Para eles, os arranjos curriculares, longe de encerrar as possibilidades de integração, podem favorecer as práticas pedagógicas orientadas, neste sentido, sendo uma das dimensões necessárias para a formação dos trabalhadores articulados ao projeto de sociabilidade para além do capital. A construção de um currículo integrado deve ser orientada por alguns princípios, entre eles, a interdisciplinaridade.

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade é uma questão de atitude, “uma forma de compreender e modificar o mundo [...] e sua efetivação no ensino seria a eliminação das barreiras entre as disciplinas” (p.88). Fazenda (2011) não atribui a eliminação de barreiras à superação de um ensino organizado por disciplinas, mas propõe a motivação de ensinar em função das relações dinâmicas das disciplinas alinhadas aos problemas da sociedade.

Esta pesquisa segue pelos horizontes de formação integral com a preocupação de contribuir, mesmo que timidamente, na ampliação das possibilidades de propostas interdisciplinares e práticas pedagógicas integradoras.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O desenvolvimento desta pesquisa demonstrou uma série de desafios no campo metodológico visto que a interação entre objetivos, questão de pesquisa e o produto educacional, ensejava a utilização de um conjunto de instrumentos de pesquisa para a aproximação com o objeto. Deste modo, o processo inicial foi realizado a partir do levantamento bibliográfico das temáticas que envolvem este estudo, proporcionando assim a aproximação com o objeto e resultando na escolha dos métodos que melhor se adequavam a realidade estudada.

A partir das definições estabelecidas por Lakatos e Marconi (2003), este estudo situa-se no campo da investigação social de base empírica, na qual se associa com uma proposta de ação/problematização/resolução de um fenômeno de cunho coletivo. Neste contexto, é importante ressaltar que o pesquisador e o objeto da pesquisa estão entrelaçados, sendo proposto uma metodologia cooperativa e participativa para alcançar os objetivos traçados. Deste modo, as escolhas, que resultaram nos caminhos metodológicos aqui colocados em prática, estão intimamente ligadas às especificidades do objeto analisado, bem como às perspectivas da pesquisadora.

Em termos metodológicos, a pesquisa abarcou duas etapas que foram desenvolvidas a partir de uma proposta de aprendizagem cooperativa.

A proposta de aprendizagem cooperativa foi dividida em dois núcleos principais que foram organizados em encontros. No primeiro núcleo buscou-se, através do protagonismo dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Braz, a construção de uma base de registros (acervo) da manifestação cultural Folia de Reis. Este momento foi conduzido pela estratégia dos grupos focais e entrevistas individuais, que serão elucidados no decorrer deste estudo.

O segundo núcleo da proposta foi realizado com alunos do 2º ano do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) *campus* Itaperuna consistindo na produção, junto à disciplina de *Programação para Web* no Ensino Técnico Integrado em Informática, de uma página web, caracterizada como objeto de aprendizagem e intitulado Museu Folia de Reis, com os registros feitos junto à manifestação da Folia de Reis e seus atores responsáveis.

3.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

3.1.1 A aprendizagem cooperativa na prática

A proposta de aprendizagem cooperativa desenvolvida neste trabalho partiu da investigação da hipótese de que seria possível explorar uma manifestação cultural regional, especificamente a Folia de Reis, como objeto de reflexão e aproximação no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática na perspectiva omnilateral, tendo como elemento adicional uma articulação com o ensino fundamental.

O trabalho teve início com o levantamento de dados, pela pesquisadora, sobre os grupos de Folias de Reis ativos na Região Noroeste Fluminense, pois não havia material disponível, exigindo a priori uma catalogação. A princípio, os contatos aconteceram pela rede social Facebook, sendo precedido por informações pessoa a pessoa²⁰. De maneira inicial, foram estabelecidos critérios para identificar pessoas com perfil para a pesquisa, que seguiram indicando outras, que pudessem colaborar na construção do conhecimento relacionado ao tema. Na investigação sobre os grupos de Folia de Reis também foram utilizadas as entrevistas individuais e a técnica de grupos focais que serão justificadas no decorrer da implementação da proposta de aprendizagem.

3.1.2 Folia de Reis e o campo de lutas e resistência

A Folia de Reis se configura como uma das manifestações culturais mais tradicionais da Região Noroeste Fluminense e tem demonstrado ser um campo de resistência frente a todas as dificuldades impostas pela contemporaneidade. Estas dificuldades vão desde a estagnação da econômica até a falta de investimentos e políticas públicas locais que atendam as demandas de preservação deste patrimônio, como ressaltam os atores sociais envolvidos. De forma geral, a religiosidade, principalmente de tradição católica, permeia a maior parte das manifestações culturais do interior brasileiro, criando assim as condições para que a religião católica se tornasse um dos principais alicerces na representação cultural brasileira. Contudo, o avanço de outras matrizes religiosas, que percebem muitas manifestações culturais como

²⁰ Este tipo de acesso aos informantes se inspirou na tipologia de amostragem Bola de Neve, em que cada informante privilegiado indica um ou mais informantes. Ver Vinuto (2014).

elementos dissociativos ou mesmo manifestações do mal, podem contribuir para que muitas práticas culturais caiam em desuso ou sejam marginalizadas.

O interior do Estado do Rio de Janeiro, sobretudo a região Noroeste Fluminense, vem sofrendo com os rápidos processos de mudanças em sua base social. O esvaziamento econômico de seus municípios, o trânsito dos mais jovens em busca de emprego e oportunidades em regiões centrais, o vertiginoso crescimento das religiões evangélicas neopentecostais²¹, e o atual momento político brasileiro vêm provocando um esvaziamento às manifestações populares tradicionais ou mesmo uma profunda desvalorização destas manifestações. De acordo com Torres (2007), em nenhum momento histórico, a América Latina vivenciou uma ameaça à hegemonia romana no campo da religiosidade popular comparado ao avanço do neopentecostalismo. A Folia de Reis, enquanto uma manifestação cultural religiosa tangencia e resume o quadro exposto, pois traz em seu bojo uma série desses elementos.

Assim, mesmo sendo reconhecida como patrimônio cultural imaterial no Estado do Rio de Janeiro pela Lei 6.459 de 03 de junho de 2013, pelos devotos e admiradores da cultura popular, estudado na academia e em processo de registro no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural brasileiro, sob a denominação Folias de Reis Fluminenses, pouca atenção vem sendo recebida do poder público, visto que o número de municípios que registravam estas manifestações vem progressivamente registrando queda das atividades destes grupos tradicionais. A pesquisadora Cássia Frade²², em entrevista concedida a Monte-Mór (1992), garantiu que, nos idos de 1987, todos os municípios do estado possuíam pelo menos cinco ou dez grupos de Folia de Reis. De acordo com o levantamento de dados *in loco* existem em atividade 23 grupos de Folia de Reis atuando na Microrregião de Itaperuna (Quadro 3).

Quadro 3: Catalogação dos grupos de Folias de Reis por município na Microrregião Itaperuna

Município	Grupos de Folia de Reis ativos
Bom Jesus do Itabapoana	Folia de Reis “São Sebastião” Folia dos Três Reis do Oriente

²¹ Segundo dados do Censo do IBGE o número de evangélicos pentecostais na região, passou de 19.048 no ano 2000 para 30.458 no ano de 2010, sendo a religião que apresentou maior crescimento ao longo da década.

²² Cássia Frade é considerada autoridade nos estudos e atuação pública, no que se refere às folias de reis fluminenses, tendo produzido o primeiro e único Guia do Folclore Fluminense (1985).

Italva	Folia de Reis Estrela da Guia Folia de Reis “Nossa Senhora Aparecida”
Itaperuna	Folia de Reis “Nossa Senhora de Lourdes” Folia de Reis Dois Irmãos Folia de Reis Estrela do Oriente (Cidade Nova) Folia de Reis Estrela do Oriente (Lions) Folia de Reis Estrela do Oriente (Lions) Folia de Reis Estrela do Oriente (São Mateus) Folia de Reis Estrela da Guia Folia de Reis dos Velhos Amigos Folia de Reis Três Pastores
Laje do Muriaé	Folia de Reis Estrela Azul do Grande Espaço Folia de Reis de Nossa Senhora de SantAna Folia de Reis mirim Estrela do Norte Folia de Reis Estrela Divina Folia de Reis Estrela do Norte Folia de Reis Estrela do Sul Folia de Reis Estrela de Belém Folia de Reis Estrela da Paz
Natividade	Não há
Porciúncula	Folia de Reis Divino Pai Eterno
Varre-Sai	Folia de Reis “São Sebastião”

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda que, na região, alguns grupos tenham sido extintos ou sofrido modificações ao longo dos anos, a manifestação da Folia de Reis permanece presente no cotidiano dos municípios. Cabe ressaltar que na microrregião Itaperuna permanecem atualmente 23 grupos ativos de Foliás de Reis, identificados pela pesquisadora, sendo dois em Bom Jesus do

Itabapoana, dois em Italva, nove em Itaperuna, oito em Laje do Muriaé, um em Porciúncula e um em Varre-Sai, sendo Natividade o único município que não possui um grupo ativo.

O município de Laje do Muriaé com 7.355 habitantes é um dos casos mais peculiares, conta com oito grupos ativos, o que sugere o resultado da ação do poder público, principalmente da escola, desempenhando o trabalho de sensibilização, envolvimento e preservação. Há mais de dez anos vem sendo desenvolvido um trabalho de valorização da cultura popular no CIEP²³ 343 - Professora Emília Diniz Ligiero, destacando-se o Boi Pintadinho com o “Boizolão” (Bloco de carnaval que sai do CIEP) e das Folias de Reis, inclusive estando todas catalogadas. Em agosto de 2019, em comemoração ao dia do folclore, foi realizado o I Encontro de Bandeiras de Folia de Reis em Laje do Muriaé e em janeiro de 2020 o 22º Encontro de Folia de Reis na Praça da Cultura.

Em Itaperuna, foi criada no ano de 1993, a Associação das Folias de Reis e Manifestações Populares de Itaperuna, conforme relatou, em entrevista, o seu fundador e diretor, que atou durante muitos anos junto aos foliões, No entanto, com a impossibilidade de residir na cidade, a atividade vem sendo desenvolvida à distância, o que dificulta a realização das reuniões e eventos.

A partir das informações coletadas nos demais municípios da região, identificou-se através da Secretaria de Cultura e dos próprios foliões do município de Italva, a presença de dois grupos ativos, estando um deles em processo de reativação. No mês de janeiro de 2020 a cidade realizou um Encontro de Folia de Reis, reunindo os grupos de Folia de Reis do município e redondezas. No município de Porciúncula havia dois grupos e um deles se extinguiu, ficando apenas um grupo em atividade. Em Varre-Sai, de acordo com informações, obtidas em contato por telefone, com a responsável pelo Casarão da Cultura, a Folia de Reis São Sebastião, grupo deste município, vem sendo, aos poucos, reativada. Nas sondagens junto à Secretaria de Cultura e aos foliões de outros municípios, foi mencionado que Natividade contava com dois grupos que foram desativados e, no caso de Bom Jesus do Itabapoana, as informações sobre os dois grupos ativos foram adquiridas presencialmente, em entrevistas individuais²⁴ realizadas pela pesquisadora no 69º Encontro Nacional de Folia de Reis em Muqui-Es ocorrido em dezembro de 2019.

²³ Centro Integrado de Educação Pública, conhecido como “Brizolão” por ter sido construído na gestão do ex-governador Leonel Brizola.

²⁴ Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou mais interlocutores que tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa (Ver Minayo *et al.*, 2016).

Nas entrevistas, os grupos de Folias de Reis citaram não possuir Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), Cadastro de Microempreendedor Individual (MEI) ou Certificação Simplificada - alguns tiveram no passado, inclusive sendo contemplados pelo Programa Cultura Viva, atual Política Nacional de Cultura Viva²⁵, do extinto Ministério da Cultura, com a ação “Pontos de Cultura” - o que dificulta a concorrência nos poucos editais estaduais e federais que contemplam as manifestações culturais para disponibilização de verbas e/ou prêmios. Somente um dos grupos, a Folia de Reis Estrela Azul do Grande Espaço, em Laje do Muriaé, fez questão de mostrar o registro e responsabilidades fiscais em dia e relatou, orgulhosamente, os prêmios que já recebeu de órgãos públicos ao longo dos seus sessenta anos de Folia de Reis. Hoje, não há na Plataforma da Política Nacional de Cultura Viva, registros de Pontos de cultura ativos na região Noroeste, área foco deste trabalho.

3.1.3 O Ensino Fundamental e sua cooperação junto à construção do Museu Folia de Reis

O primeiro eixo da proposta de aprendizagem cooperativa foi efetivado através de encontros entre pesquisadora, seus alunos do ensino fundamental e integrantes das Folias de Reis, que tiveram como referência a técnica de Grupo Focal bastante utilizada em pesquisas qualitativas. De acordo com Minayo *et al.* (2016), os grupos focais consistem em reuniões de pequenos grupos, destacando seu papel interativo. Para Trad (2009), o grupo focal difere da entrevista individual por basear-se, justamente, na interação entre as pessoas para obter os dados necessários à pesquisa. O grupo focal é uma técnica de pesquisa que, de acordo com Schvingel *et al.* (2017) é composta por um grupo de pessoas reunidas pelo investigador para discutir e comentar um tema, o objeto de pesquisa. A vantagem do grupo focal em relação à outras técnicas está em conseguir não somente captar a análise do discurso, as percepções e representações individuais, mas também dos grupos sociais. O grupo focal reproduz a interação social que há na realidade, conseguindo captar os confrontos de percepções e representações sociais. Assim a técnica não somente capta a resposta de um indivíduo, mas também a reação dos outros àquela resposta, sendo estas reações e confrontos dados do grupo focal. Deste modo, a técnica permite um nível de reflexividade que outras técnicas não possuem (BACKES D. S. *et al.*, 2011). No entanto, como enfatizam Schvingel *et al.* (2017), deve-se ter o cuidado com as intervenções negativas e o respeito entre as partes participantes, principalmente, ao tratar-se de um grupo que envolve adolescentes. Portanto a finalidade do

²⁵ Disponível em <http://culturaviva.gov.br/>

grupo focal nesta pesquisa foi proporcionar uma aproximação dos alunos do Ensino Fundamental com os integrantes dos grupos de folias para reconhecimento e apreciação dessa manifestação cultural apresentada pelos próprios grupos visando atender ao objetivo de fomentar a investigação sobre a Folia de Reis na região Noroeste Fluminense como conteúdo relevante à democratização do conhecimento sobre práticas e costumes da região.

As atividades foram iniciadas com um grupo de doze alunos²⁶ do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal João Francisco Braz tendo participado constantemente uma média de dez alunos, sendo a maioria do 7º ano de escolaridade. Um aluno do 8º ano participou de três encontros e uma aluna de 9º ano marcou presença em somente um dos encontros.

Os encontros foram realizados no período entre outubro e dezembro do ano 2019. O primeiro encontro (Figura 2) foi realizado na própria escola, onde o projeto foi apresentado aos alunos. Foi exibido o documentário do Encontro de Folia de Reis realizado pelo Sistema FIRJAN – SESI²⁷ no ano de 2014 na cidade de Itaperuna. Os alunos receberam uma pasta de pesquisador contendo blocos de anotações, caneta e o catálogo da Exposição “Máscaras”, evento relacionado ao encontro de Folias de Reis citado acima. A tarefa de casa, de cada um deles, foi pesquisar nas redes sociais possíveis contatos com Folias da região e a elaboração de uma pergunta de interesse próprio a ser feita aos atores da manifestação cultural em encontros futuros. Neste primeiro encontro foi registrada a presença de doze alunos. Na ata de presença foi solicitado aos alunos que declarassem sua religião, no sentido de observar se haveria algum tipo de resistência, por parte de representantes de alguma das religiões em dar continuidade à participação na proposta de aprendizagem. O perfil constado foi de sete alunos católicos, quatro alunos evangélicos e um que se declarou ateu, não representando por parte deles algum tipo de impedimento para participação na pesquisa. O segundo encontro ficou agendado para a semana seguinte e nele foram apresentados o resultado do levantamento de possíveis contatos nas redes sociais e as curiosidades a serem tratadas nos encontros com os grupos de Folia de reis. No período entre um encontro e outro, os alunos estabeleceram contato, via rede social Facebook com a pesquisadora, apresentando muitas dúvidas e dificuldade em como fazer a abordagem destes atores sociais, e foi oferecido um pequeno roteiro inicial para tal abordagem.

²⁶ O grupo é formado por alunos regulares da pesquisadora e participam do estudo como cooperadores, com a devida autorização da Instituição.

²⁷ O SESI (Serviço Social da Indústria) instituição vinculada à FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) em sua sede Itaperuna oferece aos associados e à comunidade serviços de educação, saúde, esporte, lazer e cultura.

No segundo encontro foi estabelecido o diálogo com os alunos, sendo que os mesmos foram instados a apresentarem seus pontos de vista levando em consideração seus resultados e frustrações. Foi passada como atividade do grupo de pesquisa a coleta de informações e/ou materiais na cidade de residência dos alunos sobre a temática trabalhada, a fim de facilitar a investigação do objeto de estudo.

O terceiro encontro (Figura 2), grupo focal, contou com a visita de três componentes da Folia de Reis Divino Pai Eterno de Porciúncula à escola. Estando uma tarde muito chuvosa, compareceram sete, dos doze alunos que iniciaram a investigação, somando-se ao grupo, a pesquisadora e a professora Lidiana Vargas responsável pela biblioteca, onde foram realizados os encontros. A oportunidade foi muito produtiva. Os alunos registraram em vídeo e fotografia todo o encontro e participaram ativamente das conversas. O palhaço do grupo de folia, coincidentemente, aluno matriculado no sexto ano de escolaridade da instituição, estabeleceu familiaridade e aproximação ímpar com os demais alunos, no decorrer do encontro. Além da conversa, os integrantes da folia apresentaram cânticos e o palhaço fez malabarismo e recitou versos típicos, que consiste na chula (nome dado à apresentação do palhaço na folia). Os alunos receberam cédulas falsas para pagamento²⁸ ao palhaço para contemplar a semelhança com a apresentação nas ruas e casas dos devotos.

²⁸ Parte do ritual das folias, o palhaço recebe pagamento em espécie por sua apresentação, sendo estas doações e as doações entregues à Bandeira, principal símbolo do grupo, que compõe a arrecadação para a festa de arremate realizado ao final do ciclo.

Figura 2: Primeiro e terceiro encontro - Ensino Fundamental



Fonte: Acervo da autora

O quarto encontro (Figura 3) foi realizado na cidade de Laje do Muriaé no CIEP 343 - Professora Emilia Diniz Ligiero. Os dez alunos e duas professoras, sendo a pesquisadora e a professora Lidiana Vargas, foram transportados em carro cedido pela Prefeitura municipal de Porciúncula até o local do encontro. O diretor da unidade escolar do estado do Rio de Janeiro, Robson Terra, disponibilizou uma das salas da instituição para o encontro e participou da conversa com informações sobre o trabalho que desenvolve naquele município sobre as manifestações da cultura imaterial, principalmente, Boi Pintadinho e a Folia de Reis. O município de Laje do Muriaé foi escolhido para a realização deste grupo focal, pois, na Região Noroeste Fluminense, é o que apresenta maior número de Folias de Reis por habitante, um grupo ativo para um pouco menos de 1.000 habitantes, o que é uma situação muito peculiar na atualidade. Como o encontro aconteceu numa tarde de quarta-feira, ficou inviabilizada a participação de muitos componentes de Folia de Reis, pois todos desenvolvem

atividades para seu sustento e muitas vezes, para o sustento da própria folia. Assim os anfitriões do encontro foram um aluno do CIEP também palhaço-mirim de Folia de Reis e um ex-aluno que integra uma das folias mais tradicionais da cidade: a Folia de Reis Estrela da Paz do mestre Evandro. Da mesma forma, como ocorreu no grupo focal em Porciúncula, os alunos foram muito participativos, ouviram atentamente as falas dos convidados, perguntaram, gravaram e se divertiram com os jovens atuantes na Folia de Reis.

Figura 3: Quarto encontro - Ensino Fundamental



Fonte: Acervo da autora

Diante da dificuldade para transportar os alunos e acesso aos locais, as entrevistas nos demais municípios foram corporificadas pela pesquisadora, sendo individuais e nas casas e/ou ruas de residência dos mestres dos grupos de Folia de Reis de Itaperuna, Itálva, Laje do Muriaé, além do Encontro Nacional de Folia de Reis em Muqui, ES onde foram entrevistados os mestres das duas folias de Bom Jesus do Itabapoana. As informações sobre a Folia de Varre-Sai foram adquiridas por contato telefônico com o Centro cultural. Os resultados desta etapa foram expostos aos alunos do ensino fundamental no encontro de fechamento do material de acervo a ser entregue aos alunos do Ensino Médio. Esta fase da investigação totalizou cinco encontros, como previsto no projeto de pesquisa.

3.1.4 A pesquisa junto ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática

O segundo eixo da proposta de aprendizagem cooperativa, execução das atividades integradoras e a investigação da questão principal da pesquisa foram realizados entre os meses de dezembro de 2019 e março de 2020. Assim, os alunos do segundo ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do IFFluminense, *campus* Itaperuna, foram instados a criar a página da internet do Museu Virtual da Folia de Reis. De forma semelhante ao primeiro eixo de desenvolvimento da proposta de aprendizagem cooperativa, as ações junto ao grupo de alunos do IFFluminense foram realizadas em encontros entre a pesquisadora e os alunos no âmbito da Disciplina *Programação para a Web*.

Foi apresentado aos alunos o projeto de pesquisa e o objetivo da construção do “Museu virtual de Folia de Reis”. Na sequência foi aplicado um questionário inicial para identificar o ponto de vista dos alunos em relação ao tema. Esta coleta objetivou a formação de uma base de dados investigativa sobre o envolvimento dos alunos acerca das manifestações culturais e para uma análise comparativa em relação aos participantes ativos na construção do objeto de aprendizagem “Museu virtual de Folia de Reis” e aqueles que somente tiveram acesso ao objeto de aprendizagem. Os questionários da pesquisa foram apresentados de duas formas: formulário no aplicativo Google Forms, para os que tinham possibilidade de responder através do formulário on-line e impresso para aqueles que optassem por responder manualmente²⁹. Ao todo vinte alunos, ao longo de três visitas à turma, colaboraram com suas respostas.

Quando a proposta foi apresentada à turma, o professor colaborador da pesquisa, docente da disciplina *Programação para Web* havia proposto como trabalho final a produção de uma página web comercial, inspirada em website conhecido pelos alunos, numa perspectiva prática. Sendo assim, ele ofereceu aos alunos que optassem por participar desta pesquisa, produzindo a página do Museu Folia de Reis, uma pontuação extra na nota final da disciplina. Estando portanto, os alunos ocupados com outras atividades e não somente desta disciplina, foram poucos os que se voluntariaram a participar. A princípio, o grupo para realização da proposta foi formado por cinco alunas. No decorrer desenvolvimento da proposta o grupo foi reduzido para três alunas. As outras justificaram suas desistências por estarem sobrecarregadas com a produção do site comercial solicitado pelo professor como nota principal para conclusão da disciplina e atraso em trabalhos das demais disciplinas.

²⁹ As respostas dos questionários manuais foram inseridas, posteriormente, no aplicativo pela pesquisadora para geração dos resultados.

3.2 A COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA: OS SUJEITOS DA PESQUISA

No primeiro momento da pesquisa, a amostra foi composta pelos foliões atuantes nos grupos de Folia de Reis da Região Noroeste fluminense que, por meio da amostragem bola de neve, entrevistas individuais e demais técnicas aplicadas, forneceram as informações essenciais à construção do conhecimento acerca do objeto de estudo, além da participação dos alunos do Ensino Fundamental. No segundo momento do trabalho, a fim de responder ao problema da pesquisa, contou-se com uma amostra de vinte alunos da turma de segundo ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do IFFluminense *campus* Itaperuna, no ano letivo de 2019. A turma conta com 45 alunos matriculados, sendo 18 alunas e 27 alunos. Dos 45 alunos, três não estavam frequentando no período da coleta de dados. Ressaltando ainda, que apenas metade da turma foi convidada a participar como sujeitos da pesquisa, pois a turma estava dividida em dois grupos, frequentando em horários diferentes, para realização do trabalho final da Disciplina *Programação para Web*, elencada neste estudo.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para diagnóstico da aproximação da Educação Profissional e Tecnológica com a tradição cultural do Noroeste Fluminense, projetada neste estudo, especificamente com o tema Folia de Reis, foram propostos três questionários aplicados aos alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, somados à entrevista com o professor colaborador da pesquisa e a observação de todo percurso de desenvolvimento da proposta de aprendizagem cooperativa.

A coleta dos dados relativos à busca de respostas ao problema da pesquisa foi realizada por meio de questionários semiabertos, sendo divididos em três modelos: questionário inicial respondido pelos alunos participantes da amostra; e dois tipos de questionário final, sendo questionário final direcionado às alunas que participaram diretamente da produção do objeto de aprendizagem e questionário final posterior à visita dos alunos à página do museu.

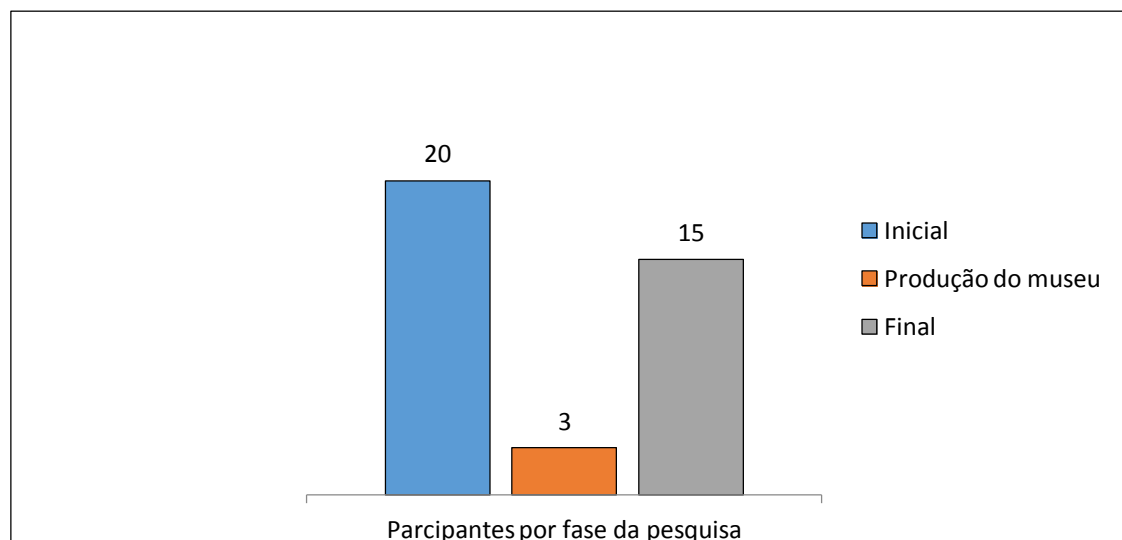
Como referência ao processo de construção do museu pelas alunas, o professor colaborador desta pesquisa concedeu uma entrevista com questões definidas anteriormente pela pesquisadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DADOS DOS QUESTIONÁRIOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como forma de analisar a efetividade e o funcionamento do Museu Virtual a análise dos dados obtidos através dos questionários foram categorizados em três etapas: Inicial, Produção do Museu e Final. Estas etapas foram importantes no escopo da produção do Produto Educacional pois elas, de fato, compreendem todo o processo da feitura do produto: concepção, construção e finalização do mesmo. Deste modo, como uma pesquisa cooperativa os alunos tiveram papel protagonista nestas etapas, sendo os mesmos divididos de acordo com a necessidade de cada ação (Figura 4).

Figura 4: Alunos por fase da pesquisa – Curso Técnico Integrado



Fonte: Elaborado pela autora

O funcionamento de cada fase envolveu atividades específicas da produção do produto educacional, ficando dividido da seguinte forma:

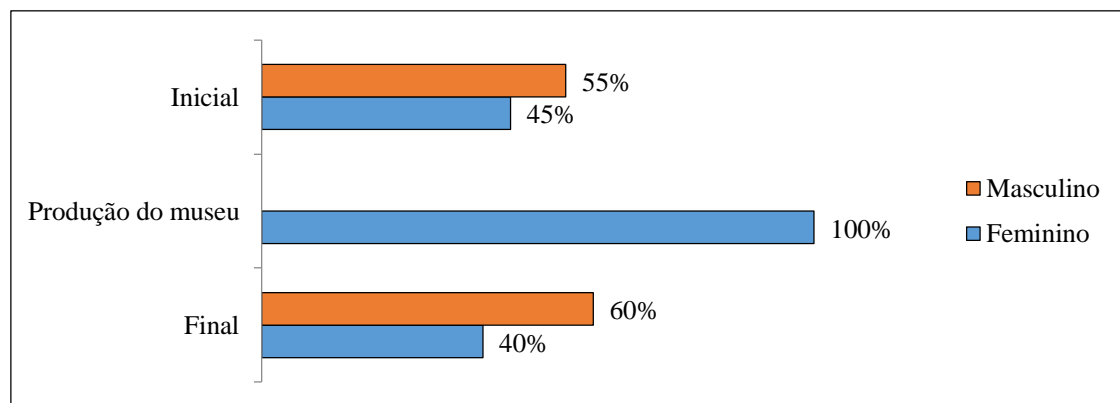
- Inicial - leia-se alunos da turma que participaram da pesquisa respondendo ao questionário inicial; Nesta primeira etapa participaram vinte alunos que estarão identificados por letras seguida do número 1, na análise dos dados obtidos no questionário aplicado. Ex: A¹, B¹, C¹,etc..
- Produção do museu - leia-se, alunas que participaram da produção da página web e; Trata-se de três participantes que serão identificadas por letras: A,B,C.

- Final - leia-se, alunos que responderam ao questionário final da pesquisa após o contato com o Produto Educacional “Museu Folia de Reis”, exceto as alunas que produziram o site. Totalizando quinze participantes, que serão apontados por letra seguida do número 2. Exemplo: A², B², C², etc..

Para além dos dados obtidos junto aos alunos, ainda foi realizada uma entrevista com o professor Me. Tarcisio Barroso Marques, que colaborou a partir da disciplina *Programação para Web* com este trabalho. Ressalta-se que como uma exigência do Comitê de Ética em Pesquisa (Anexos H e I) os participantes tiveram suas identidades preservadas, sendo apresentados com uma identificação alfa-numérica, conforme explicitado acima.

O grupo participante da pesquisa mostrou-se equilibrado em relação ao gênero, no que se refere ao curso, pois de acordo com os dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (2019), dos 222 alunos matriculados na oferta de curso integrado em Informática no ano de 2019, 148 eram homens enquanto 74 eram mulheres. A variação de gênero apresenta-se de forma muito tênue no questionário inicial e final por tratar-se, praticamente, do mesmo grupo de indivíduos, subtraindo as alunas que produziram a página do museu. (Figura 5). Observa-se, no entanto, que a variação de gênero não influenciou os resultados da pesquisa.

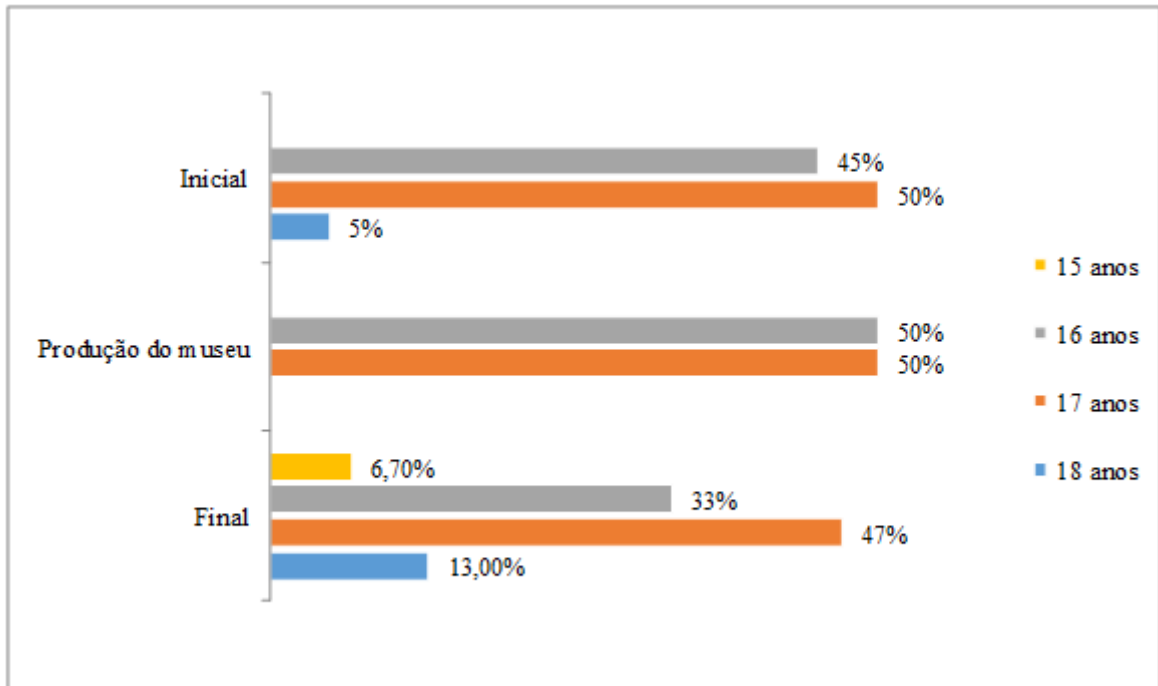
Figura 5: Alunos por gênero nas fases da pesquisa - Curso Técnico Integrado



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à idade, os alunos participantes situam-se na faixa etária entre os 15 e 18 anos (Figura 6) refletindo o perfil do curso que concentra 95,5% no intervalo entre 15 e 19 anos, conforme informações da Plataforma Nilo Peçanha (2019).

Figura 6: Idade dos alunos por fase da pesquisa - Curso Técnico Integrado

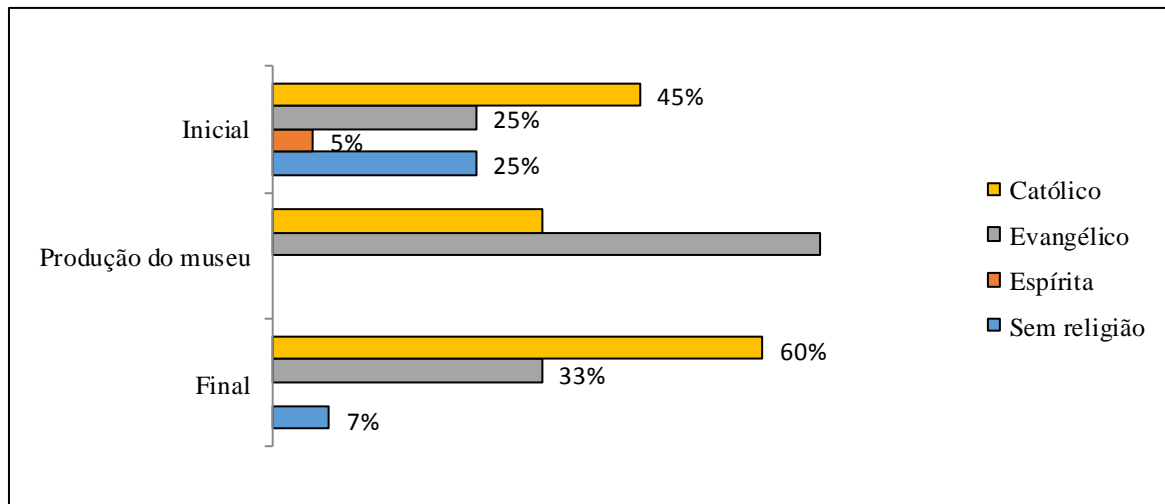


Fonte: Elaborado pela autora

O fator idade dos alunos também foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa e do produto educacional, pois a faixa etária participante compreende a transição da adolescência para a fase adulta, ponto no qual a formação dos valores se torna estável. Mesmo pertencendo a mesma geração, as visões de mundo podem variar de acordo com a história de vida, trajetória escolar, atual ambiente escolar e o lugar de moradia (bairro, cidade e etc). Deste modo, a troca de experiências com o projeto cooperativo tem o potencial de ampliar o conhecimento sobre as práticas culturais regionais e ao mesmo tempo permitir a transformação dos mesmos em agentes transmissores deste mesmo conhecimento.

No sentido de compreensão dos possíveis embates causado pela visão de mundo pretérita de cada aluno, o fator religiosidade também foi explorado por sua possível influência na compreensão dos ritos e sentidos da Folia de Reis. Assim, foi questionado a cada aluno participante da pesquisa a sua confissão religiosa (Figura 7).

Figura 7: Religião declarada pelos alunos por fase da pesquisa - Curso Técnico Integrado



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados coletados junto aos estudantes sobre confissão religiosa demonstra uma aproximação com os dados apurados pelo IBGE sobre a religiosidade na Microrregião de Itaperuna. Existe a prevalência da religião Católica entre os alunos, o que demonstra a força que esta matriz religiosa ainda mantém na região. O crescimento das religiões de matriz evangélica também é refletido neste estudo, mesmo que não tenha sido objeto categorizar cada denominação junto aos dados. Por outro lado, chama atenção a participação de alunos que alegam não possuir religião, o que também é um reflexo do comportamento já apurado pelo IBGE na sondagens do Censo. O visível crescimento do percentual de indivíduos que afirmam não possuir nenhum tipo de confissão religiosa é um indicativo da necessidade de preservação das manifestações culturais como a Folia de Reis para além da expressão religiosa. Neste sentido, a criação e a manutenção do Museu da Folia de Reis têm o potencial de transcender as barreiras da religiosidade e demonstrar formas culturais para além dos conteúdos religiosos.

Complementando os questionamentos sociais, foram realizadas uma série de perguntas acerca do entendimento dos alunos sobre as “manifestações culturais”, com foco na realidade regional. Deste modo, estes questionamentos se alinham às perspectivas de Laraia (2003) que defende que a cultura está atrelada ao modo de ver o mundo e de Martins (2007) na qual a cultura é uma condição necessária para a constituição do homem enquanto ser.

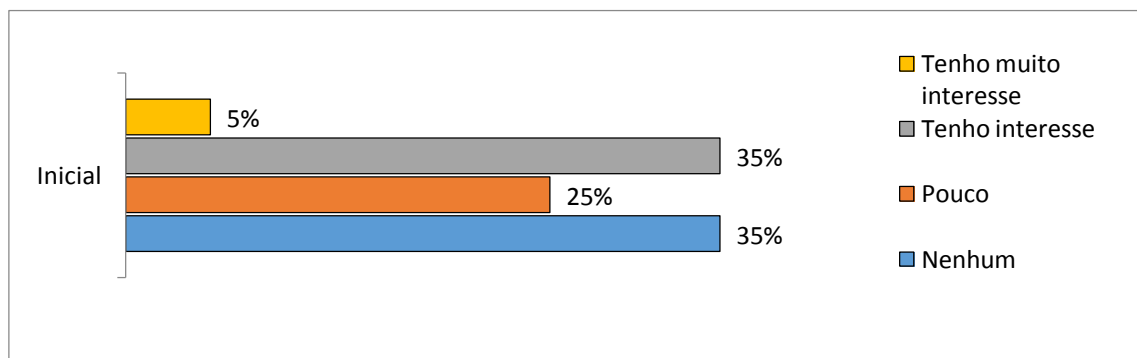
De forma bastante explícita foi possível identificar na fala dos alunos o uso do verbo “expressar” como uma das formas de compreensão da cultura em seus cotidianos. Quando

questionados sobre o que seria a Cultura em seu entendimento, destacam-se as seguintes afirmações:

Expressão das diferentes culturas (Aluno A¹)
 Formas de expressão de um determinado grupo (Aluno E¹)
 Expressar por qualquer que seja a forma (dança, música, escrita, etc) atividades cotidianas/elementos de uma determinada cultura (Aluno T¹)

De forma complementar, com o intuito de investigar o interesse sobre os temas que versam sobre as manifestações culturais, no questionário inicial os alunos declararam seu interesse em conhecer as manifestações culturais em sua região (Figura 8).

Figura 8: Interesse dos alunos pelo estudo do tema - Curso Técnico Integrado

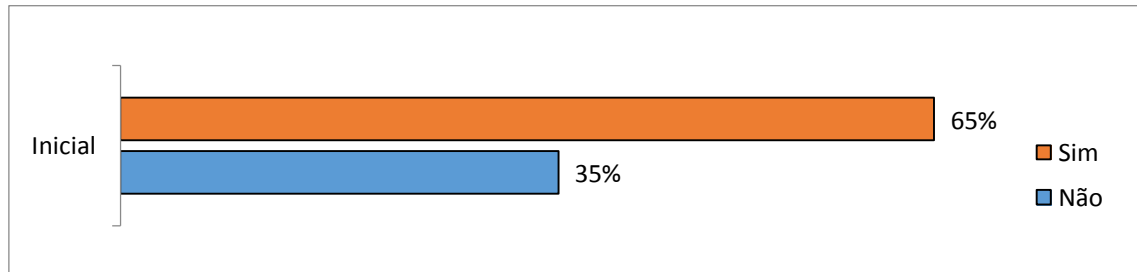


Fonte: Elaborado pela autora

Chama atenção a alegação dos alunos em possuir pouco ou nenhum interesse em aprofundar o seu conhecimento sobre as culturas local e regional. Um dos apontamentos que podem ser feitos a esse respeito está relacionado ao uso excessivo do telefone móvel para fins de entretenimento. Observa-se que os jovens dessa faixa etária, entre 15 e 18 anos, têm dedicado boa parte do seu tempo livre às redes sociais. Para Bassalo e Weller (2015), este grupo geracional tem como singularidade a subversão dos sentidos relativos à convivência social, tornando mais relevantes as relações no campo virtual do que a comunicação face a face. Outro aspecto, que explicaria o desinteresse dos alunos em conhecer as manifestações da cultura local e regional poderia ser a escassez de atividades relacionadas à temática tanto por parte da família quanto por parte da escola na formação desses jovens. Ainda, uma outra explicação para esse dado levantado, seria a desatenção dos alunos ao responder um questionário de pesquisa aplicado por agente externo à Instituição, já que em questões posteriores a perspectiva apresentada foi paradoxal.

Os alunos foram instados a responder se conheciam a manifestação cultural Folia de Reis. Um percentual expressivo de alunos afirmou que sim (Figura 9).

Figura 9: Conhecimento declarado sobre a Folia de Reis - Curso Técnico Integrado

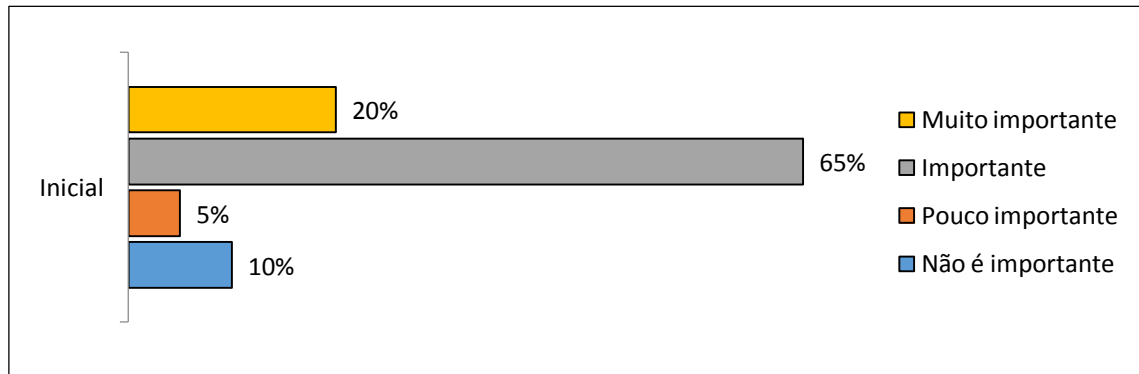


Fonte: Elaborado pela autora

No contexto da informação acerca do conhecimento dos alunos entrevistados sobre a Folia de Reis, maior parte deles (50%) indicou conhecer a Folia de Reis no próprio bairro, seguida do conhecimento através da família (21,4%) e pela igreja (14,3%). Mesmo diante de um nível grande de conhecimento sobre a Folia de Reis, uma informação apurada através dos questionário indicou que 55% dos alunos entrevistados nunca viu ou acompanhou algum evento relacionado à Folia de Reis. Na pesquisa *in loco*, observa-se que a maioria das pessoas que acompanham os eventos da Folia tem algum laço com os foliões, sejam familiares, amigos e/ou vizinhos. Pode-se apontar uma gama de fatores pelos quais os alunos conhecem, mas não acompanham os eventos das Foliias de Reis: não há interesse em aprofundar o conhecimento sobre a cultura local, os eventos acontecem em locais que não são frequentados pelos alunos, apesar da indicação que conhecem a folia do próprio bairro e ainda o desinteresse do poder público em incluir esses eventos no calendário oficial tornando-os visíveis a maior parte da população. Então é provável que declarem conhecer por terem ouvido falar em algum momento de suas vidas.

Acerca da necessidade em preservar as práticas culturais, os alunos foram questionados sobre a importância do patrimônio cultural local e regional. Deste modo, mesmo tendo um conhecimento limitado sobre a importância do tema, conforme indica os dados acima, os alunos pesquisados indicaram em sua grande maioria que é importante ou muito importante a preservação do patrimônio cultural (Figura 10).

Figura 10: Interesse declarado em preservação do patrimônio – Curso Técnico Integrado

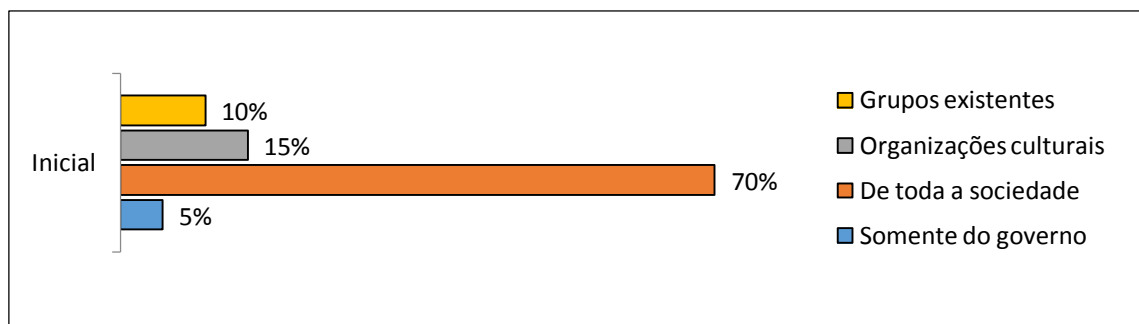


Fonte: Elaborado pela autora

Mesmo sendo extremamente positivo a perspectiva da necessidade de preservação do patrimônio cultural, aparentemente existe um paradoxo nas respostas oferecidas pelo alunos, pois anteriormente haviam declarado não ter tanto interesse em conhecer ou ampliar o conhecimento sobre temas relacionados às manifestações culturais. Esse discurso pode inferir uma postura de alteridade por parte dos alunos, pois mesmo não tendo interesse em conhecer, adotam a postura de que é importante preservar, pois, por mais que eles não se interessem, essas manifestações fazem parte do universo de outras pessoas e, portanto, preservá-las seria uma atitude de se colocar no lugar do outro. Entende-se que esse aparente paradoxo reflete a necessidade de ampliar o conhecimento dos mesmos sobre o patrimônio cultural, visto que conhecimento e preservação são instâncias indissociáveis e correlacionadas. Assim, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de ações para a ampliação do conhecimento sobre as manifestações culturais locais e regionais.

Os alunos foram consultados a respeito da responsabilidade de preservação do patrimônio cultural com o objetivo de examinar o entedimento dos mesmos a respeito da incumbência dos órgãos governamentais no que tange ao patrimônio cultural (Figura 11).

Figura 11: Opinião sobre responsabilidade de preservação do patrimônio - Curso Técnico Integrado



Fonte: Elaborado pela autora

Um número muito relevante de alunos concordou que a preservação do patrimônio cultural seja de toda a sociedade. Parte-se do pressuposto que o entendimento dos alunos a respeito de um bem que pertence a toda sociedade deve ser preservado também por toda a sociedade, revelando a lógica de totalidade com que os alunos enxergam o patrimônio cultural.

Ao serem indagados sobre os motivos para se preocuparem com a preservação da Folia de Reis enquanto patrimônio da cultura imaterial, mostraram-se bastante conscientizados:

Para criar identidade cultural. (Aluno C¹)

Para ensinar as pessoas, conscientizar as pessoas sobre a importância da cultura. (Aluno E¹)

Por mais que eu não goste essas tradições são seguidas por muitas pessoas e se pra elas são importantes não pode acabar. (Aluno O¹)

Para que não se percam as origens brasileiras e essa identidade cultural tão única que temos devido a nossa miscigenação. (Aluno T¹)

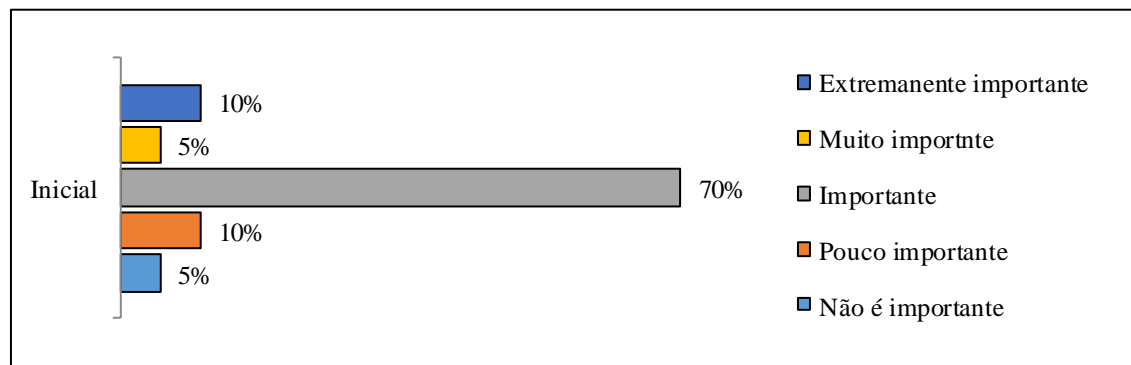
No sentido de levantar pistas sobre a aproximação da Educação Profissional e Tecnológica com as manifestações da cultura regional, a seguinte questão foi colocada: “Em seu curso técnico as manifestações culturais regionais são trabalhadas pelos professores?” A metade dos alunos respondeu que não, 35% disseram que são trabalhadas pelos professores da área de humanas, 10% pelos professores de humanas e áreas técnicas e 5% por professores das disciplinas técnicas. A discrepância nas respostas pode indicar que a compreensão dos alunos a respeito da cultura regional não tem bases estruturadas, que ao ser trabalhado pelos professores não fica claro aos alunos do que se trata ou mesmo do assunto não ser trabalhado.

Analisando a matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática (2017) observa-se que a Disciplina *Programação para Web* é bem específica nos seus componentes técnicos fazendo parte da grade curricular do segundo ano do referido curso. Nas disciplinas propedêuticas, os conteúdos relacionados ao patrimônio, preservação do patrimônio, cultural material e imaterial, arte e cultura popular aparecem como conteúdos do componente curricular Artes e, cultura de forma mais geral na disciplina de Sociologia, ambas no terceiro ano do curso. No entanto, os componentes curriculares do curso em questão não fazem referência aos aspectos da cultura regional,

mesmo estando o Projeto pedagógico, em teoria, voltado para o desenvolvimento regional e local.

Diante disto, os alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática foram questionados sobre a importância de ser ofertado conteúdos que versem sobre a cultura, práticas culturais em nível regional em suas disciplinas (Figura 12).

Figura 12: Perspectiva de conhecimento sobre as manifestações culturais regionais - Curso Técnico Integrado



Fonte: Elaborado pela autora

A maior parte dos alunos relatou a importância em conhecer as manifestações culturais regionais, contradizendo o cenário apreciado na questão sobre interesse em conhecê-las que foi “nenhum” ou “muito pouco” para a maioria deles. A contradição trazida por essas duas questões, de que o aluno considera importante, mas não demonstra interesse pelo estudo do tema pode afirmar a importância dessa aproximação da Educação profissional e tecnológica na perspectiva mais humana podendo refletir numa formação omnilateral.

Quando questionados sobre a importância deste conhecimento enquanto futuro profissional técnico, a maior parte não soube responder ou explicar, cinco dos vinte alunos, disseram não ter nenhuma importância, o que pode ser interpretado como uma limitação da integração entre os conhecimentos técnicos e propedêuticos, principalmente relacionado à área das ciências humanas. No entanto, um grupo de seis alunos demonstrou uma visão diferente a respeito.

Para compreensão e respeito da cultura do Brasil. (Aluno D¹)

Para me tornar um bom profissional. (Aluno J¹)

Formação de um pensamento crítico. (Aluno K¹)

Tudo isso faz parte da vida de alguém e através disso aprendemos a respeitá-las e no profissional estaremos ligados à pessoas diferenças. (Aluno M¹)

No relato dos alunos, existe pouca ou nenhuma preocupação por parte do ensino técnico com a preservação das manifestações culturais regionais. Quando perguntados sobre medidas que demonstram tal preocupação, a maioria afirmou que ela é inexistente. Somente dois alunos posicionaram-se de outra forma:

Incentivo de criação de museus digitais que preservam as memórias culturais. (Aluno H¹)

Acredita-se que a resposta pode ter sido efeito em função da apresentação desse projeto de pesquisa à turma. O outro aluno falou dos eventos, de forma muito geral, relacionados às manifestações culturais.

Eventos demonstrando essas manifestações.(Aluno K¹)

Um dos alunos chamou atenção para o aspecto das interferências pessoais no tratamento de determinados temas, como a preservação das manifestações culturais, declarando:

Preocupação não existe e sim uma discussão em interesses pessoais.(Aluno N¹)

Essa fala do aluno pode refletir a observação de opiniões diversas, por parte dos professores do curso em relação à temas específicos, no entanto, o trabalho não visa este aprofundamento.

Sobre os projetos voltados para arte/cultura popular na Instituição, foram citados:

Sim, Neabi.(Aluno A¹)

Sim, não lembro o nome.(Aluno C¹)

Sim,english day e semana academica.(Aluno D¹)

Sim. Batucatu.(Aluno F¹)

Sim, não sei o nome, mas sei que tem. (Aluno Q¹)

De acordo com informações extraídas do Currículo Institucional do IFFluminense Itaperuna (2018), o campus realiza anualmente uma série de eventos acadêmicos e culturais abertos à comunidades, destacando para a temática cultural a Semana acadêmica³⁰ e Novembro Negro³¹. Uma breve análise na página web do Instituto remete, entre os projetos de extensão e pesquisa, para a área artístico-cultural o projeto “Parada Musical: quem canta seus males espanta.” Dos vinte alunos participantes da pesquisa, seis disseram desconhecer tais projetos.

De forma não surpreendente 75% dos alunos entrevistados afirmaram não ter visitado museus nos últimos três anos. No entanto 85% qualifica de importante a extremamente importante a existência de um museu que contasse a História (material e imaterial) regional. Treze alunos disseram não conhecer espaços culturais na região e os outros sete citaram cinema e Teatro SESI. Sobre a frequência nestes espaços ou participação em atividades culturais 75% alega não ter acesso. Observa-se que os alunos não dispõem de incentivo pela ausência de políticas públicas que fomentem esses espaços culturais na microrregião Itaperuna.

Dos vinte alunos participantes, treze demonstraram que gostariam que houvesse mais espaços culturais, mostrando interesse na diversidade de espaços desse tipo. As respostas que apresentaram exemplos são elencadas abaixo.

Sim, Cultura do Bob Marley, reggae broooooo passsssss. (Aluno E ¹)
Sim, de cultura grego antiga seria interessante. (Aluno G ¹)
Sim, voltado ao ensino de culturas de diferentes povos e diferentes religiões.(Aluno J ¹)
Sim, de todos os tipos. (Aluno N ¹)
Sim, espaços que contem nossa história, nossa origem. (Aluno O ¹)

E assim foi encerrado o questionário inicial da pesquisa, com uma análise do perfil dos alunos, por amostragem, e suas perspectivas sobre as manifestações culturais regionais, sua importância, conhecimento, preservação e o envolvimento dos mesmos com o tema. Pode-se inferir que boa parte dos alunos está ávida ao conhecimento, mas ao mesmo tempo, muitas

³⁰ Evento mais tradicional do IFFluminense Itaperuna, conta com mais de 100 atividades entre oficinas, minicursos, palestras e mesas redondas.

³¹ Exibição de filmes e documentários, apresentações de música, dança e teatro, oficinas artísticas, exposição fotográfica e debates ao longo de dois dias, em novembro, com organização do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.

das declarações sugerem o problema da integração dos conteúdos técnicos e propedêuticos na Educação Profissional e Tecnológica.

4.3 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM: MUSEU VIRTUAL DE FOLIA DE REIS

No encontro entre pesquisadora e alunas voluntárias, que aconteceu em um dos laboratórios de Informática da Instituição, foi entregue todo material/acervo para a construção do museu, produzido e organizado no primeiro eixo da aplicação da proposta de aprendizagem pelos alunos do Ensino Fundamental. As alunas do 2º ano de Informática sugeriram a criação de um grupo no aplicativo *WhatsApp* para esclarecimento de dúvidas e troca de ideias a respeito da página.

No mesmo dia da apresentação da proposta, a página começou a ser desenvolvida. As alunas optaram por utilizar a ferramenta WIX de criação de sites para facilitar o trabalho, já que estava em desenvolvimento outro trabalho para conclusão da disciplina, o que não gerou oposição do professor colaborador, pois, segundo o mesmo, a ferramenta ofereceria qualidade e os itens necessários à página.

No segundo encontro, as alunas já apresentaram o que havia sido construído e a pesquisadora ofereceu mais materiais que foram coletados no período entre um encontro e outro. A primeira versão da Galeria principal foi tomando forma a partir das fotografias registradas no terceiro encontro da proposta de aprendizagem pelos alunos do ensino fundamental. Das sugestões para a construção da página expostas às alunas pela pesquisadora, somente duas não foram atendidas, como o caso do acervo histórico das folhas extintas, por falta de material e os mapas interativos, devido ao curto prazo para seu desenvolvimento. Os demais itens foram atendidos com êxito e acrescidos de outros elementos que as alunas propuseram.

As alunas dividiram as tarefas por seção da página, escolheram fontes, cores, imagens e acrescentaram frases, formulários e rodapé. Pesquisaram e inseriram citações relacionadas à cultura. Criaram abas e galerias específicas e foram moldando, num trabalho em equipe, o “Museu Folia de Reis”.

Foi solicitado o planejamento e agendamento de um minicurso a ser oferecido aos alunos do ensino fundamental de noções básicas de atualização da página web. Entre um encontro e outro, o aplicativo *WhatsApp* foi a ferramenta de contato para agendamento e confirmações relacionados aos encontros. Duas alunas desistiram no percurso, e três delas

continuaram com a realização da proposta.

O terceiro encontro (Figura 13) foi à visita dos alunos do ensino fundamental, acompanhados pela pesquisadora, ao IFFluminense *campus* Itaperuna para a atividade do minicurso. Os oito alunos que participaram deste momento foram transportados por carro cedido pela Prefeitura municipal de Porciúncula. As três alunas do IFFluminense foram acompanhadas por mais uma aluna da turma que registrou, em fotografia, todo o encontro. Elas apresentaram o *campus*, as salas, os laboratórios, os espaços de convivência, toda a estrutura disponível aos alunos. O minicurso teve duração média de uma hora e foi ofertado na Tecnoteca³² do *campus*. As alunas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática exibiram a página produzida por elas e ensinaram aos colegas como inserir, remover, atualizar cada um dos itens do site. Tudo de forma leve, sempre tentando envolver ao máximo os alunos do ensino fundamental. Utilizaram projetor e tela para transmitir as informações a todos os participantes ao mesmo tempo, convidando os alunos a experimentar as ferramentas, tirando dúvidas e incentivando o futuro ingresso nos cursos do Instituto. Os alunos do ensino fundamental aproveitaram a oportunidade participando ativamente das atividades do encontro.

³² Uma sala de aula interativa e com ambiente futurístico. Assim é a Tecnoteca, um novo espaço de aprendizagem e produção de conhecimento, onde alunos e professores do IFF *campus* Itaperuna têm acesso a recursos didáticos diferenciados por meio de equipamentos modernos, como *tablets*, *smartphones*, lousa digital, mesa digitalizadora e TV 3D. A tecnologia é usada na nova sala como suporte para aulas mais interativas, integrando as mais diversas disciplinas, além de ser uma aliada na formação prática dos estudantes. As instalações são abertas a toda a comunidade, fazendo da Tecnoteca também um local de inclusão digital e multiplicação do conhecimento. Fonte: Portal Tecnoteca. Disponível: <http://sistemas.itaperuna.iff.edu.br/tecnoteca/> Acesso em março de 2020.

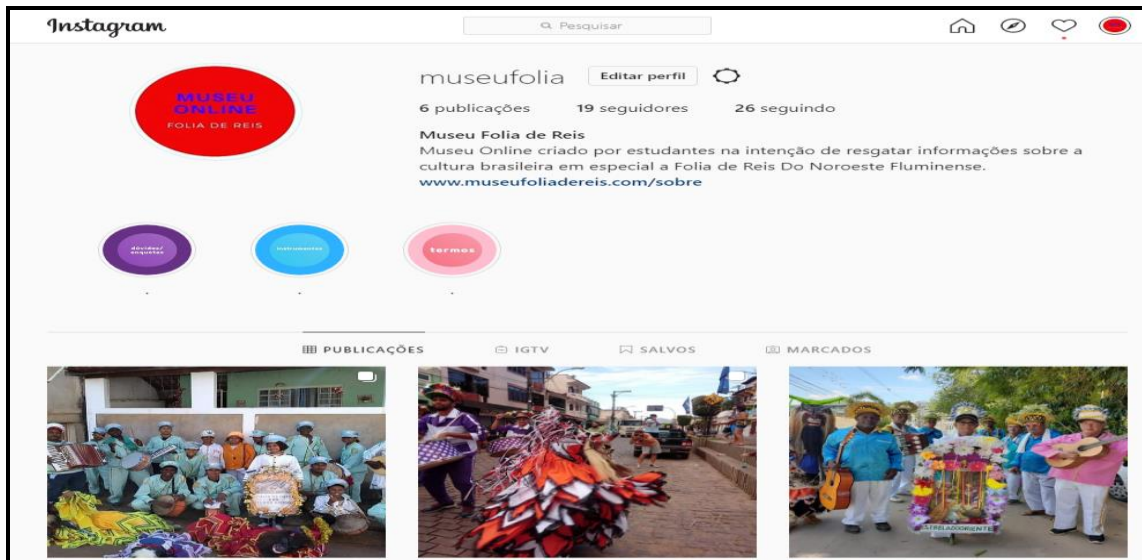
Figura 13: Terceiro encontro do segundo momento da pesquisa - Ensino Fundamental e Curso Técnico Integrado



Fonte: Acervo da autora

Após o encontro foram feitos alguns ajustes na página, correção de textos, substituição de imagens, entre outros, e a mesma foi publicada. A principal Galeria da página ganhou o nome “Galeria dos Foliões” por tratar-se de um espaço construído com imagens exclusivas dos membros dos grupos e seus adereços. As alunas também agregaram à página um formulário para Contato e um rodapé elaborado por elas para creditar sua produção e destacar essa pesquisa. Para dar interatividade ao museu, um perfil no aplicativo Instagram (Figura 14) também foi criado pelas alunas: @museufolia.

Figura 14: Versão do perfil @museufolia – Criado pelas alunas do Curso Técnico Integrado



Fonte: Aplicativo Instagram

A versão mais recente da página ganhou uma aba/ espaço para divulgação de eventos relacionados à Folia de Reis na região e em outros locais com participação de grupos do Noroeste Fluminense.

No quarto e último encontro, em um dos laboratórios do IFFluminense Itaperuna, com as alunas produtoras da página do museu, foram feitos ajustes à página e adquirido o domínio para a hospedagem e publicação da website. As alunas responderam ao questionário semi-estruturado da pesquisa com relação às suas perspectivas sobre o estudo.

Após o período de férias³³, no contato da pesquisadora com seus alunos do Ensino Fundamental, a senha da página Museu Folia de Reis no Editor Wix foi disponibilizada para dois alunos que compunham o grupo cooperador para que acrescentassem imagens e vídeos ao museu. Em duas versões PC e móbil, a página foi atualizada pela pesquisadora e pelos alunos do ensino fundamental com vídeos e divulgação dos eventos relacionados à Folia de Reis na região e em outros locais que contaram com a participação de grupos do Noroeste Fluminense, até o momento da suspensão das aulas presenciais em março de 2020 por orientações dos órgãos de saúde devido à pandemia do Covid-19.

O último encontro presencial planejado para o dia 25 de março, na Escola Municipal João Francisco Braz, de lançamento oficial do Museu Folia de Reis, onde estariam reunidos os protagonistas desta proposta de aprendizagem, os alunos do ensino fundamental, alunas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, o grupo de Folia de Reis de

³³ Final de dezembro de 2019 e janeiro de 2020.

Porciúncula “Divino Pai Eterno”, pesquisadora e colaboradores, não pode acontecer, tendo sido encerradas as atividades presenciais.

4.4 A POTENCIAL RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A FOLIA DE REIS

O segundo questionário da pesquisa foi a coleta de dados junto às alunas participantes da produção do museu. Após a produção da página web “Museu Folia de Reis” as três alunas contribuíram com suas observações. Quando indagadas sobre a medida em que o conhecimento sobre as manifestações culturais regionais contribuem para a vida em sociedade salientaram:

É de grande importância. (Aluna A)

Em as pessoas ter uma mente mais aberta em relação a outras culturas. (Aluna B)

Acredito que uns 8,9 pois me ensinam compreender melhor a “vida” dos que estão ao meu redor. (Aluna C)

Todas destacaram que houve uma mudança na visão sobre as manifestações culturais após a participação no projeto e explicaram:

Sim, é muito importante que a cultura seja trabalhada com as crianças para que desde pequenas elas entendam a importância da mesma. (Aluna A)

Sim, pois eu não conhecia bem as folias de reis. Quando vi no trabalho que é uma cultura tão bonita, fiquei impressionada. (Aluna B)

Sim, acredito que quando não conhecemos determinada “cultura” temos um certo preconceito com ela, mas depois do trabalho percebi que a folia de reis é uma cultura como qualquer outra e também merece respeito. (Aluna C)

O conceito mais elevado foi aplicado pelas alunas às atividades desenvolvidas no projeto e na avaliação da produção do museu, destacando o que mais chamou atenção no desenvolvimento do trabalho:

A riqueza de detalhes da cultura da folia de reis. (Aluna A)

Achei interessante a ideia de aumentar o alcance. (Aluna B)

Sobre o olhar em relação às manifestações culturais, enquanto futuras profissionais técnicas, relataram:

Podemos ampliar a gama de informações sobre o assunto, com criações de sites e aplicativos. (Aluna A)

Ter maior tolerância cultural entre as pessoas. (Aluna B)

Acredito que merecem ser respeitadas. (Aluna C)

A partir da articulação com o Ensino fundamental e a realização do minicurso organizado e ministrado por elas, foram questionadas em como se sentiram:

Muito feliz, foi uma experiência encantadora. (Aluna A)

Foi bom passar meus conhecimentos para eles. (Aluna B)

Achei maravilhoso, foi uma oportunidade única e incrível. (Aluna C)

O intercâmbio entre os dois níveis da Educação Básica trabalhado a partir da manifestação tradicional da cultura imaterial regional foi um dos pontos altos da proposta de aprendizagem cooperativa. As alunas puderam experienciar além da cooperação, a integração e a aplicação dos conhecimentos de forma bem prática.

Considerando um museu virtual como espaço de divulgação e preservação de uma manifestação cultural as alunas avaliaram em “ótimo”(1) e “muito bom”(2) o conhecimento adquirido no desenvolvimento do projeto e consideraram “muito importante”(1) e “extremamente importante”(2) trabalhar um tema regional no desenvolvimento da Disciplina *Programação para Web*. No espaço para comentários disponível no questionário, duas alunas registraram:

Foi muito bom participar desse projeto e melhor ainda ter mais uma experiência tão interessante. (Aluna A)

Eu gostei muito da realização deste trabalho, me surpreendeu tanto o projeto em si quanto a convivência com meus “clientes”. (Aluna B)

O percurso de produção da página web demonstrou que a teoria da aprendizagem cooperativa amparou a organização da proposta tendo a interação e a troca de conhecimento como pontos fortes. A interação entre alunas do Ensino Técnico participantes, professor colaborador, pesquisadora e alunos do ensino fundamental foi uma constante para a produção do objeto de aprendizagem: Museu Folia de Reis.

4.4 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Os dados alusivos à formação integrada, fonte de indicações para análise do problema principal da pesquisa foram obtidos por amostragem aleatória, pois no período de realização da pesquisa somente metade da turma de segundo ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática estava frequentando as aulas da Disciplina *Programação para Web*, tendo participado desde o início da pesquisa.

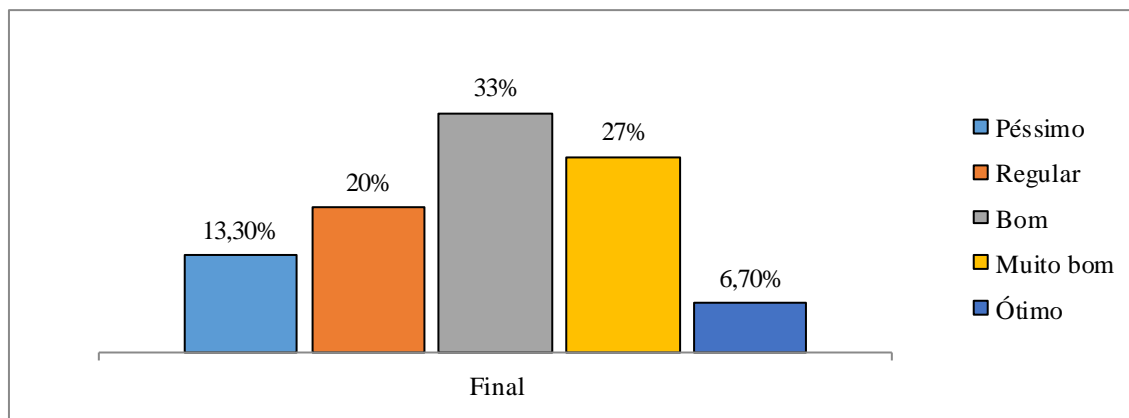
Na aplicação do produto educacional, o acesso à página do museu e posterior resposta ao questionário conclusivo, a situação foi bastante peculiar. As aulas presenciais foram suspensas devido à pandemia do COVID 19 e havia total desconhecimento do tempo relativo à normalização das atividades letivas, sendo fator que não deixou outra opção a não ser o contato via redes sociais com os alunos para encaminhamento à visita ao Museu Folia de Reis e direcionamento ao questionário final da pesquisa disponibilizado no aplicativo Google forms. Não sendo a pesquisadora docente da turma em que se deu o estudo e não tendo contato direto com os alunos, a solução foi recorrer a uma das alunas que participou da construção da página para solicitar aos colegas, o que foi feito pelos aplicativos *WhatsApp* e *Instagram*, que visitassem a página e manifestassem suas observações no questionário final, através do aplicativo Google forms. Assim a situação foi contornada, permitindo ainda, a utilização do Museu Folia de Reis como recurso alternativo de educação à distância no período de isolamento social.

Quinze alunos da turma tiveram acesso ao produto educacional respondendo ao questionário final. Portanto, dos vinte participantes iniciais, subtraindo as três alunas que construíram o produto, apenas dois deles não participou desta última etapa.

4.5 A UTILIZAÇÃO DO MUSEU VIRTUAL E A PERSPECTIVA DOS ALUNOS SOBRE O SEU FUNCIONAMENTO

No que tange à problematização do estudo (Figura 15) questionou-se sobre a opinião dos alunos em relação a aproximação entre a Educação profissional e a Folia de reis na perspectiva de uma formação omnilateral e 67% dos alunos respondeu entre “Ótimo” e “Bom”.

Figura 15: Percepção sobre os resultados da aproximação entre Educação Profissional e Tecnológica e a Folia de Reis



Fonte: Elaborado pela autora

Para Cysneiros (1997), as tecnologias possibilitam a ampliação da capacidade dos alunos em tratar os conteúdos de forma mais dinâmica e têm o potencial de contribuir para alterações significativas em contextos educacionais.

Quando solicitados a registrarem o que mais chamou a atenção no Museu, três alunos não demonstraram empatia, todos os demais fizeram considerações relevantes. No entanto, por tratar-se de respostas que representam uma mesma categoria, não foram todas citadas no texto.

Site bem feito, excelente informações e pesquisas (Aluno G²)

Os vídeos, pois nos aproxima da cultura de Folia (Aluno H²)

A parte que mostra os bairros que possuem Folia de Reis, pois é necessário para as pessoas que gostam. (Aluno K²)

As imagens são bem expressivas.(Aluno L²)

A forma como foi abordado o tema, pelo fato que ele identifica um lado dessa cultura de forma mais formal e a passar conhecimento sobre a cultura de folia de reis e não só uma artezinha que estamos habituados a ver e que aos poucos vai sumindo.(Aluno N²)

De acordo com o manifestado pelos alunos, para oito deles a visão em relação às manifestações culturais não é a mesma após o contato com o produto educacional. Houve uma mudança de horizonte em relação à Folia de Reis, depois da visita ao Museu Folia de Reis.

Com a experiência aprendemos a respeitar a cultura do próximo sem julgá-lo.(Aluno C²)

Após o trabalho eu pude reconhecer a importância das manifestações culturais para a riqueza de um povo/região. (Aluno D²)

Conhecer mais sobre a cultura é sempre importante. (Aluno H²)

Eu mesmo sendo cristão, não sabia tanto sobre esta cultura e a quantidade de grupos que fazem este festival nesta região. (Aluno P²)

Pois como o site mesmo diz, através dessa manifestação os foliões vão nas casas dos fiéis e por esse motivo acabam socializando entre si.(Aluno K²)

Expandiu o conhecimento sobre a tradição, inclusive aprendi mais sobre a cultura da nossa própria região. (Aluno L²)

Só provou o quanto são importantes.(Aluno M²)

Com o Museu me aprofundei mais sobre as manifestações culturais. (Aluno N²)

Pode-se perceber uma mudança considerável em relação ao discurso visto no questionário inicial, em que grande parte dos alunos apontou não ter interesse em conhecer as manifestações culturais regionais.

No entanto, pode-se inferir que torna-se ainda mais plausível falar de aprendizagem cooperativa por meio daqueles alunos que trabalharam na construção do museu, pois participaram da produção deste conhecimento, sendo instigados à sociabilização de conhecimento existente e da exploração de outros para a concretização das tarefas em prol das metas planejadas, alavancando as competências sociais e cognitivas, defendidas por Cunha e Uva (2016).

D'êça (1998) afirma que quando os alunos passam de receptores passivos para receptores ativos da informação, espontaneamente, aflora um sentido de responsabilidade, orgulho e empenho em publicar conteúdos de qualidade, caminho para democratização do processo de aprendizagem. A autora assinala:

(...) a primeira vantagem dessa integração é aproximar a escola da comunidade, pondo ambas as instituições em contacto através da publicação *on line* de trabalhos, projectos, informações académicas e outras de interesse para a comunidade local (p.47).

Em relação ao olhar do aluno enquanto futuro profissional técnico diante das manifestações culturais, os mesmos consideraram:

São bem da hora (São bem interessantes). (Aluno A²)

Que usamos as manifestações culturais às vezes até no meio do nosso emprego ou pra fazer com que as pessoas conheçam mais sobre a gente. (Aluno B²)

Acho que devemos respeitar, se não gostamos, tudo bem, mas que pelo menos respeitarmos sem disseminar violência, nem odio ou coisas do genero.(Aluno D²)

Importante para integrar e inserir cada vez mais pessoas às tradições. (Aluno G²)

Posso contribuir ainda mais para o crescimento da cultura da folia de Reis... (Aluno H²)

Acho que é uma coisa que deve ser mais valorizada e reconhecida. (Aluno K²)

Importantes para a sociedade como um todo, seja no aspecto profissional, social ou algum outro. (Aluno L²)

Quatro dos quinze alunos declararam não saber responder acerca do seu posicionamento enquanto futuro profissional técnico em relação às manifestações culturais e um deles enfatizou:

Acho que a tecnologia já dominou o mundo e poucas pessoas gostam de folia de reis. (Aluno E²)

O depoimento do aluno pode sugerir uma pista do desinteresse dos jovens em acompanhar eventos como os das Folias de Reis, essencialmente presenciais e de trocas simbólicas. De certa maneira, esta opinião do aluno, reforça as considerações de Bassalo e Weller (2015) sobre a necessidade de transportar os conteúdos dessas manifestações para os ambientes virtuais. Os alunos foram unânimes ao considerar que um museu virtual pode ser um espaço de divulgação e preservação de uma manifestação cultural.

Consultados sobre o desejo de ter participado da construção do Museu Folia de Reis, três alunos não responderam, seis manifestaram-se contrários, e seis deles disseram que gostariam de ter participado.

Sim, acho a cultura em geral muito importante para a sociedade. (Aluno C²)

Sim, foi uma experiência legal. (Aluno D²)

Sim, pois gostaria de ajudar de alguma forma. (Aluno E²)

Sim. Produzir algo pra preservar e divulgar uma cultura é lgo de grande importância na minha opinião. (Aluno I²)

Sim. (Aluno J²)

Sim, mas acredito que quem produziu fez o melhor. (Aluno K²)

Para fechamento do questionário final, os alunos foram indagados, mais uma vez, sobre a importância da preservação das manifestações culturais regionais. Verifica-se um grau de sensibilização dos alunos participantes desta pesquisa.

É importante conhecermos nossa cultura, pois é também uma forma de preservar nossa história. (Aluno A²)

Importante demais, a cultura deve ser passada de geração em geração. (Aluno B²)

É importante, pois outras pessoas poderão conhecer melhor um pouco mais sobre a cultura se folias regionais (Aluno C²)

É importante para a riqueza de um povo e manter a tradição (Aluno D²)

Relevante (Aluno G²)

É importante para entendermos como a sociedade daquela região festeja e coisas do tipo. Preservando assim a história de uma sociedade também. (Aluno H²)

É uma forma de representar e chamar a atenção do que tem de melhor em cada região (Aluno I²)

É muito importante pois traz uma descontração entre as pessoas, assim melhorando relacionamentos e trazendo novas amizades. (Aluno J²)

Importante para manter a cultura da região viva (Aluno K²)

Guardar um pedaço de uma visão de mundo antiga que deve permanecer conhecida e disseminada por todos (Aluno L²)

É importante para entendermos como a sociedade daquela religião festeja e coisas do tipo. (Aluno M²)

Preservar para futuramente todos saberem sobre. (Aluno N²)

Manter para as próximas gerações (Aluno O²)

Dois deles desconsideraram a importância da preservação destas manifestações.

Acho coisa do passado. Porém respeito quem gosta. Mais particularmente para mim já devia ter acabado essas coisas (Aluno E²)

Nenhuma. (Aluno F²)

O que foi tomado por memória e preservação do patrimônio cultural imaterial, neste trabalho, corrobora com Nora (1993), no sentido de uma memória verdadeira, abrigada no gesto e no ato. Uma memória que pode ser tida como um espaço de resistência, percebida pelos alunos como relevante, rica, uma forma de representação, devendo assim ser conhecida, disseminada e preservada para as futuras gerações.

Um dos alunos fez a seguinte consideração, no espaço pertinente disponibilizado no questionário:

Site bem elaborado, bem feito, pesquisa completa, diversos tipos de informação. (Aluno A²)

Entende-se que a disciplina técnica elencada para esta proposta é um espaço infinito de possibilidades de integração, pois ao produzir o trabalho final, o aluno constrói com os componentes técnicos uma página web que pode ser direcionada aos conteúdos propedêuticos, aos serviços comunitários da região, às Organizações não governamentais (ONGs), às escolas municipais, ou seja, um universo de possibilidades que incluem o conhecimento específico da disciplina, alinhados a outros conhecimentos que podem ser construídos na integração.

A fala de um dos alunos sobre o desenvolvimento web, pode ser percebida como indício do quanto a Disciplina *Programação para Web* pode favorecer o sentido de uma educação integral.

Acho que o desenvolvimento web não difere muito. (Aluno B²)

Quando o aluno afirma que o desenvolvimento web não difere muito, numa perspectiva técnica, infere-se que os conteúdos específicos da disciplina podem ser trabalhados de forma interdisciplinar com os conteúdos mais diversos que atendam às especificidades da formação onilateral, sendo relevante ressaltar que a interdisciplinaridade parte da “criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade (FAZENDA, p.89, 2011).

Araújo e Frigotto (2015) defendem que as práticas educativas integradoras são aquelas que não se constituem nem se encerram na escola.

A abertura do currículo à valorização da identidade cultural daqueles que estão próximos geograficamente e excluídos socialmente, extrapolando o conhecimento construído e hegemonizado pelos dominantes, aproxima-se do pensamento dos autores supracitados que têm o currículo como referência à promoção de comportamentos que desenvolvam o ser humano para reconhecimento de sua essência e a capacidade de transformação social que priorize a autonomia sobre a realidade e a justiça social.

4.6 O PONTO DE VISTA DO PROFESSOR DA DISCIPLINA TÉCNICA SOBRE A PROPOSTA DE APRENDIZAGEM

O professor colaborador dessa pesquisa, Tarcísio Barroso Marques, Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência computacional, docente titular da Disciplina de *Programação para Web*, atuante há cinco anos na Educação Profissional e Tecnológica acompanhou todo o processo de desenvolvimento da proposta e afirmou que não tem o hábito de desenvolver com seus alunos, atividade relacionada ao tema, no entanto, reconheceu a importância da temática para a formação dos alunos.

A formação dos alunos fica mais abrangente. (Professor colaborador)

Como contribuição em relação às manifestações culturais na formação dos alunos, o professor relata:

Trabalhar o lado humano. (Professor colaborador)

O professor expõe que as atividades integradoras são de suma importância e ressalta que o desenvolvimento das alunas nas atividades deste projeto de pesquisa foi muito proveitoso, pois a proposta contribui para a integração. Ele avaliou que não houve pontos negativos e que nada precisaria ser modificado.

Positivos: Integração; Negativos: não houve. (Professor colaborador)
--

Observa-se que a proposta de aprendizagem aqui relatada, no sentido da integração dos conteúdos técnicos e propedêuticos, coloca-se como uma alternativa entre inúmeras possibilidades de direcionar a construção do conhecimento para o caminho de uma sociedade mais humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstraram que a aproximação entre o conhecimento técnico e o saber tradicional é plenamente possível e devem ser um dos objetivos das instituições de educação profissional e tecnológica em sua consolidação, criando assim laços de pertencimento e valorização junto às comunidades do seu entorno. Neste sentido, os objetivos que cercavam a produção e o funcionamento do Museu Folia de Reis foram alcançados, tendo como principais desdobramentos a ampliação do conhecimento dos alunos sobre a cultura local e regional e, também como um instrumento de valorização e preservação do patrimônio cultural imaterial da Região Noroeste Fluminense.

No que tange ao fomento à investigação sobre a Folia de Reis no Noroeste Fluminense como conteúdo relevante à democratização do conhecimento sobre práticas e costumes da região, o estudo deparou-se com a ausência de um banco de informações sobre os grupos de Folias de Reis da região, com a dificuldade no contato com os atores sociais da manifestação cultural e com o desentendimento da proposta por parte dos grupos de folia (o que foi aos poucos sendo superado), além da carência extrema de arquivos de memória desta manifestação da cultura imaterial. Estes foram alguns dos obstáculos enfrentados na pesquisa. No entanto, a escassez latente de materiais atribuídos à memória da Folia de Reis na região Noroeste Fluminense acabou por reforçar a necessidade de construção deste “espaço”.

A utilização dos aspectos intrínsecos à manifestação cultural como conteúdo nas práticas da disciplina *Programação para Web* no Ensino Técnico Integrado em Informática foi trabalhada de forma articulada ao Ensino Fundamental II, o que possibilitou a interação entre os dois segmentos da Educação Básica numa troca de conhecimentos. A página web, Museu Folia de Reis (título escolhido pelas alunas) foi produzida com muitos detalhes, acrescida de um perfil no aplicativo Instagram @museufolia, criando um objeto de aprendizagem que possibilitou a democratização do conhecimento sobre práticas e costumes na região, ampliando este acesso.

Em relação ao desenvolvimento da proposta de aprendizagem cooperativa no Curso Técnico Integrado em encontros curtos e coincidindo com o período final da disciplina foi um fator que influenciou negativamente, no entanto, não comprometeu a produção do objeto de aprendizagem e a proposta como um todo, pois o professor colaborador esteve sempre disponível e incentivando a participação dos alunos.

As três alunas produtoras da página web registraram a realização do minicurso oferecido aos alunos do ensino fundamental como ponto alto da proposta de aprendizagem,

pois tiveram oportunidade de compartilhar os conhecimentos técnicos adquiridos no curso.

O empecilho mais relevante à conclusão da pesquisa foi a paralisação das atividades escolares presenciais devido à pandemia de Covid-19 que fez com que o planejamento, as ações e o cronograma da pesquisa tivessem de ser alterados para atender as demandas e medidas de segurança para conter a disseminação do vírus.

A aplicação do produto se deu mesmo no período de suspensão das aulas, por tratar-se de um recurso de fácil acesso disponível na web. Contudo, não sendo a pesquisadora docente na turma e não tendo contato com os alunos, a solução foi recorrer a uma das alunas que participou da construção da página para solicitar aos colegas, o que foi feito pelos aplicativos *WhatsApp* e *Instagram*, que visitassem a página e manifestassem suas observações no questionário final, aplicado por meio do aplicativo Google forms. Assim a situação foi contornada, permitindo ainda a utilização do Museu Folia de Reis como recurso alternativo de educação à distância no período de isolamento social.

A preocupação se seria possível aplicar e concluir este estudo foi uma constante. Ter optado por uma Prática Educativa em Educação Profissional não atuando *in loco* foi um risco. Todavia, um olhar externo, amparado por tantos colaboradores, práticos e teóricos, pode contribuir para a construção de propostas engajadas na Integração, na Interdisciplinaridade, num currículo voltado para a valorização das identidades e para uma formação de jovens que na cooperação estruturam sua humanidade.

As possibilidades da Disciplina *Programação para Web* abrangem um universo, no que tange à Integração. As pesquisas/conteúdo, que no caso desse trabalho foram feitas por estudantes de outro segmento, podem ser articuladas nas Disciplinas do próprio curso, em praticamente todos os temas/ conteúdos, a fim de se produzir conhecimentos propedêuticos e técnicos integrados e em consonância com as demandas sociais e com o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina. **Museus no contemporâneo: entre o espetáculo e o fórum.** In: Oliveira, Ana Paula L; Oliveira, Luciane M. (Org.). *Sendas da Museologia*. 1ed. Ouro Preto: UFOP, 2012, v. 1, p. 11-27
- ANDRADE, Cristina do Nascimento Romano. **Aprendizagem cooperativa: estudo com alunos do 3º CEB.** Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação. 2011.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.
- BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.
- BASSALO, L. de M., B; WELLER, W. **Jovem e mulher: um estudo sobre os posicionamentos de internautas feministas.** In: SOUSA, C. A. M. (Org.). *Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens*. Brasília: Liber Livro, p. 235-254, 2015.
- BESSA, Nuno; FONTAINE, Anne Marie. **A aprendizagem cooperativa numa pós-modernidade crítica.** 2002.
- BITTER, Daniel **A bandeira e a máscara: estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis** / Tese de Doutorado – Rio de Janeiro: UFRJ, IFCS, 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A folia de reis de Mossâmedes: etnografia de um ritual camponês. **Revista Goiana de Artes, Goiânia**, v. 4, n. 1, p. 158, 1983.
- BRASIL. **Decreto Legislativo nº 22, de 02 de fevereiro de 2006.** Aprova o texto da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, celebrada em Paris, em 17 de outubro de 2003. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2006/decretolegislativo-22-1-fevereiro-2006-540768-publicacaooriginal-41714-pl.html>. Acesso em 07 de janeiro de 2020.
- BRASIL. **Decreto 6177, de 1º de agosto de 2007.** Promulga a Convenção para a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinado em Paris, em 20 de outubro de 2005. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil.../_ato2007-2010/2007/ decreto/d6177. Acesso em janeiro de 2020.
- BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**, 2017. Disponível em https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib. Acesso em janeiro de 2020.
- _____. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agência de notícias: PNAD Contínua TIC**, 2017.

_____. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela 137 – População residente por religião**. Sistema IBGE de Recuperação automática. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>. Acesso em junho de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. **Portaria nº 6, de 9 de janeiro de 2017**. Institui a Plataforma Museusbr. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Portal Legislação – Constituição Federal. Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em janeiro de 2020.

BRASIL; MEC; SETEC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense; Conselho Superior. Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, do *campus* Itaperuna. **Resolução nº 34/2017**. Campos dos Goytacazes, 01 de novembro de 2017.

BRASIL; MEC; SETEC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. **Currículo Institucional IFF campus Itaperuna**. (2018). Disponível em http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/itaperuna/apresentacao/curriculo_institucional_iff2018.pdf. Acesso em agosto de 2020.

BRASIL (2020). **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <https://www.plataformanilopecanha.org>. Acesso em novembro de 2020.

CANCLINI, N.G. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do patrimônio histórico e artístico nacional**, Rio de Janeiro, n.23, p. 94-115, 1994.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura (s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 125-61, 2002.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da Informação: Economia. **Sociedade e Cultura**, v. 1, n. 5, 1999.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

COUTINHO, Delzimar; NOGUEIRA, Marcus Antônio. **Folias de reis fluminenses: peregrinos do sagrado**. Rio de Janeiro: INEPAC, 2009.

CUNHA, Fabiana; UVA, Marta. A aprendizagem cooperativa: perspectiva de docentes e crianças. **Interacções**, v. 41, p. 133-159, 2016.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **A assimilação da informática pela escola**. Mimeo, 1997.

- D'EÇA, T. A. **NETaprendizagem – a Internet na Educação**. Portugal: Editora Porto, 1998.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.
- FABIANO, Luiz Hermenegildo; SILVA, Franciele Alves da. Massificação cultural, práticas educativas e autonomia social. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 37, p. 1065-1084, 2012.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**, 2011.
- FREITAS, L.V.; FREITAS, C.V. **Aprendizagem cooperativa**. Porto: Edições ASA, 2003.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 333-361, 2011.
- GONÇALVES, Mylena André; SANTOS, Leandro Bruno. A CENTRALIDADE INTERURBANA DE ITAPERUNA-RJ NO NOROESTE FLUMINENSE. **Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB**, v. 1, p. 1106-1124, 2019.
- HORTA, Ana Paula Santos. **Os Reis da Canastra: os sentidos da devoção nas folias**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2011.
- KASHIMOTO, Emília Mariko; MARINHO, Marcelo; RUSSEF, Ivan. Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. **Interações (Campo Grande)**, v. 3, n. 4, 2016.
- KODAMA, Katia Maria Roberto de Oliveira. **Iconografia como processo comunicacional da Folia de Reis: o avatar das culturas subalternas**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar, 1999.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora, v. 34, p. 260, 1999.
- LUMBRERAS, Marlúcia Junger. **Noroeste Fluminense: da estagnação a novas oportunidades**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades. Campos dos Goytacazes: Universidade Cândido Mendes, 2008.
- MACEDO, Claudia Mara Scudelari de. **Diretrizes para criação de objetos de aprendizagem acessíveis**. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2010. 272 p.

MACÊDO, Laécio Nobre de; SIQUEIRA, Daniel Márcio Batista; MATHIAS, Ana Angélica. **Desenvolvendo o pensamento proporcional com o uso de um objeto de aprendizagem.** In: *Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico*, p. 17-26, 2007.

MALHEIROS, Márcia F. **Homens da fronteira índios e capuchinos na ocupação dos sertões do leste do Paraíba ou Goytacazes séculos XIII e XIX.** Tese de Doutorado. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução.** São Paulo: Atlas, v. 6, 2001.

MARINHO, Isis. Processo de regionalização do noroeste fluminense. **Revista Tamoios**, v. 13, n. 2, 2017.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder.** Ibrí, 2ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2018.

MONTE-MÓR, Patrícia. **Hoje é o dia do Santo Reis: Um estudo de cultura popular no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Antropologia, Museu Nacional/UFRJ, 1992.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista brasileira de educação**, n. 23, p. 156-168, 2003.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Educação Museal - Entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: 2010.

PIAGET, Jean; BRAGA, Ivette. **Para onde vai a educação?** J. Olympio, 1973.

PINHO, Eduardo Martins de; FERREIRA, Carlos Alberto; LOPES, José Pinto. As opiniões de professores sobre a aprendizagem cooperativa. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 40, p. 913-937, 2013.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008.

RIO DE JANEIRO, 2013. **Lei nº 6.459 de 03 de junho de 2013**. Disponível em <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/1035187/lei-6459-13>. Acesso em julho de 2020.

ROCHA, Gilmar. O verbo e o gesto: corporeidade e performance nas folias de reis. **Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia**, v. 20, n. 3, p. 539-564, 2016.

RUDEK, Silvania. **Unidade didática de História**: A exploração dos museus virtuais como recurso metodológico para o ensino de História. Superintendência da Educação; Curitiba, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, 2007.

SCHVINGEL, Cláudia; GIONGO, Ieda Maria; MUNHOZ, Angélica Vier. Grupo focal: Uma técnica de investigação qualitativa. **Debates em Educação**, v. 9, n. 19, p. 91, 2017.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Documentário “**O que é a folia**”. Itaperuna, 2014. 1 DVD (15 min e 27seg).

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Máscaras**. Catálogo da Exposição realizada no período de 07 a 28 de agosto no Teatro SESI R.J. Itaperuna, 2014.

SILVA, Maria José Albuquerque da; BRANDIM, Maria Rejane Lima. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. **Diversa**, v. 1, p. 51 citation_lastpage= 66, 2008.

SOUZA, Ivana Carolina Alves da Silva. **Os Museus Virtuais contam histórias**: autoria e processos criativos no ciberespaço. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade. Salvador, 2013.

SUANO, Marlene. **Que é museu**. 1986.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 2019.

TIJIBOY, Ana Vilma et al. Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos. **Informática na Educação: teoria & prática**, v. 1, n. 2, 1998.

TORRES, Roberto. O neopentecostalismo e o novo espírito do capitalismo na modernidade periférica. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 32, 2007.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas, Campinas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

YOSHIMOTO, Elton Mitio. **Para além do templo das musas**: museu virtual como possibilidades de leituras de documentos históricos na escola. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2016.

APÊNDICE A- PRODUTO EDUCACIONAL: MUSEU FOLIA DE REIS

Autora**Marizângela Faustino França**

Possui Licenciatura em História pelo Centro Universitário Fluminense (2008) e Especialização em Linguagens artísticas, Cultura e Educação pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (2015). Atualmente é professora de História na Rede Estadual de ensino do Rio de Janeiro e na Rede Municipal de Porciúncula-RJ.

Apresentação

Considerando a influência e ampliação do uso da *Internet* nos processos educacionais o produto educacional intitulado “Museu Folia de Reis”, em formato *website*, disponível no endereço www.museufoliadereis.com tem o objetivo proporcionar a visibilidade e ampliar o acesso à manifestação da cultura imaterial Folia de Reis, contribuindo para a preservação da memória da mesma, na região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, junto aos estudantes da Educação Básica.

O produto educacional encontra na sua produção, um diferencial, pois teve como percurso uma proposta de aprendizagem cooperativa, em que os alunos foram os protagonistas na construção do conhecimento e do próprio produto educacional.

Objetivo do Museu Folia de Reis

Com o Museu Folia de Reis pretende-se ampliar o acesso a essa manifestação cultural, oportunizando o conhecimento sobre a mesma, tanto na educação formal, podendo ser utilizado em todos os níveis e modalidades de ensino e ainda, para o público em geral com a facilidade proporcionada pela virtualidade.

Etapas da construção do Museu Folia de Reis

A composição do acervo do museu se deu a partir da pesquisa *in loco* realizada pelos alunos do Ensino Fundamental II, 7º, 8º e 9º anos de escolaridade da Escola Municipal João Francisco Braz em Porciúncula RJ. A coleta desse material foi planejada, mediada e acompanhada pela professora, aqui pesquisadora.

A etapa da aplicação dos conteúdos técnicos, integrados aos conhecimentos sobre a Folia de Reis para a criação da página, foi realizada por três alunas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática (2º ano) na Disciplina *Programação para Web*, mediada pelo professor colaborador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Itaperuna. Na estruturação da página web, as alunas do Ensino Técnico Integrado tiveram autonomia para editar os materiais coletados e incluir conteúdos relevantes acerca da proposta.

Aplicação do Museu Folia de Reis

O produto foi testado com os alunos da mesma turma, 2º ano do Técnico Integrado, que não participaram da construção do *website*, a fim de comparar a perspectiva dos alunos protagonistas, ativos na construção do conhecimento e aqueles que, somente tiveram acesso ao produto educacional pronto, levantando assim dados para a pesquisa parte desse trabalho.

O Museu

O Museu Folia de Reis por ser acessado através do endereço <https://www.museufoliadereis.com/>. O website conta com quatro páginas sendo, a sua página inicial, "Início" um breve relato sobre a tradição cultural da Folia de Reis, tendo como destaque fotografias de dois palhaços, ícones das Folias da região. A cor destaque, as fontes, todo o layout foi escolhido pelas alunas, produtoras da página.

Página Inicial do Museu Folia de Reis



Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/inicio>

A página inicial traz uma Galeria do tipo matriz em estilo mosaico com fotos diversas que ficam disponíveis em tamanho reduzido no perfil da página e, podem ser acessadas em tamanho original com um clique na imagem, levando o visitante ao mundo colorido e festivo das Folias de Reis.

A página inicial traz um texto de apresentação da manifestação cultural Folia de Reis e uma Galeria do tipo matriz em estilo mosaico com fotos diversas que ficam disponíveis em tamanho reduzido no perfil da página e, podem ser acessadas em tamanho original com um clique na imagem, levando o visitante ao mundo colorido e festivo das Folias de Reis.

Página Inicial: Texto de Apresentação

Folia de Reis

Integrando a cultura popular ao longo de séculos, os grupos de Folia de Reis, se comunicam a partir das linguagens artísticas da música, poesia, dança, teatro e performance. A maneira peculiar como atuam e o modo como dialogam com um mundo em constante transformação, garante a esta rica manifestação de cultura imaterial, parte do nosso Folclore, ser objeto de investigação, divulgação, valorização e preservação. Com esse entendimento depositamos neste trabalho muita dedicação e respeito aos que atuam e trabalham no sentido de preservar este rico bem cultural que é a Folia de Reis.

Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/inicio>

Página Inicial: 1ª Galeria do Museu Folia de Reis



Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/inicio>

Na página inicial são encontradas as definições dos principais termos relacionados ao universo das Folias, acompanhados de fotografias coletadas na pesquisa.

Página Inicial - Termos do Museu Folia de Reis

Termos



Função



Jornadas



Bandeira



Chula



Instrumentos



Festa de Arremate

Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/inicio>

Uma segunda galeria, estilo carrossel, integra a página inicial, nela as fotografias ficam se revezando dando um efeito de movimento à página. As imagens podem ser acessadas em tamanho original com suas respectivas descrições, ao abrir a Galeria.

Galeria Carrossel

Galeria



[Voltar ao topo](#)

Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/inicio>

Ainda na página inicial, tem-se acesso a um formulário para *Feedback*, onde o visitante pode registrar suas impressões sobre o *website*.

Formulário Feedback – Página Inicial

Feedback

Envie-nos seu Feedback

<input type="text" value="Nome"/>	<input type="text" value="Sobrenome"/>
<input type="text" value="Email"/>	<input type="text" value="Telefone"/>
<input type="text" value="Escreva seu feedback aqui"/>	

[Enviar](#)

Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/inicio>

Os vídeos podem ser compartilhados pelo visitante através do link e/ou das redes sociais.

Videos dos foliões - Galeria



Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/galeria>

O documentário "Especial Folia de Reis na TV Brasil" disponível no Youtube também foi acrescentado à página Galeria, sendo mais uma alternativa para conhecimento dos alunos acerca da fé, da tradição e do legado da Folia de Reis.

Documentário "Especial Folia de Reis na TV Brasil"



Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/galeria>

Na Galeria, as alunas acrescentaram um formulário de contato.

Formulário de contato na Galeria do Museu Folia de Reis

Contate-nos

Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/galeria>

A última página “Eventos” trata-se de um espaço de divulgação para os eventos relacionados, que acontecem na região ou que tem grupos da região como protagonistas.

Página Eventos do Museu Folia de Reis



Clique na imagem para ampliar

Fonte: <https://www.museufoliadereis.com/eventos>

A intenção é que o produto esteja em constante atualização, servindo de incentivo à produção do conhecimento pelos alunos e ao público em geral, nesta área do conhecimento.

Para saber mais, o visite o Museu Folia de Reis e desfrute de um passeio pelas cores, pela música, pela fé e pela tradição das Folia de Reis do Noroeste Fluminense.

Referências

Turma do 2º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do Instituto Federal Fluminense de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense campus Itaperuna.
Website: Museu Folia de Reis. Itaperuna, 2019.

Primeiro momento – Ensino Fundamental II	
✓	Visita às turmas de 7º, 8º e 9º anos da Escola Municipal João Francisco Braz, totalizando nove turmas, para convite aos alunos do Ensino Fundamental, para participar do Grupo de Pesquisa em Folia de Reis da Região Noroeste Fluminense.
✓	Formação do Grupo de Pesquisa por alunos dos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade. O grupo foi formado por doze alunos, interessados em participar da atividade. A proposta foi realizada como uma atividade extracurricular no contra turno das aulas regulares desses alunos.
Encontro 1: Biblioteca da Escola Municipal João Francisco Braz, Porciúncula, R.J. (Duração de uma hora)	
✓	Apresentação do projeto de pesquisa aos alunos.
✓	Entrega de pasta de pesquisador contendo: um bloco de anotações, caneta, lápis, borracha e o Catálogo da Exposição “Máscaras” parte do Encontro de Folia de Reis em Itaperuna realizado pelo SESI em 2004.
✓	Exibição do documentário produzido pelo SESI no Encontro de Folia de Reis em Itaperuna – 2004 ¹ .
✓	Discussão.
✓	Proposta de atividade para o próximo encontro: os alunos foram instigados a buscar informações locais sobre a Folia de Reis.
✓	Participantes: doze alunos;
Encontro 2: Biblioteca da Escola Municipal João Francisco Braz, Porciúncula, R.J. (Duração de uma hora)	
✓	Os alunos, orientados pela professora pesquisadora, montaram uma semi-estrutura para entrevistas a serem realizadas com os grupos de Folia de Reis, priorizando os aspectos que despertaram maior interesse.
✓	Levantamento de contatos dos grupos de Folias de Reis.
✓	Divisão de contatos previamente adquiridos pela pesquisadora para serem abordados pelos alunos para agendamento de encontro.
✓	Participantes: doze alunos;
Encontro 3: Biblioteca da Escola Municipal João Francisco Braz, Porciúncula, R.J. (Duração de uma hora)	
✓	Visita de três integrantes (Bandeireira, Instrumentista e Palhaço ²) da Folia de Reis Divino Pai eterno de Porciúncula.
✓	Coleta de materiais em imagens e depoimentos em vídeos, além de entrevistas.
✓	Participantes: sete alunos
Encontro 4: Ciep 343 - Professora Emilia Diniz Ligiero, Laje do Muriaé, R.J. (Duração de quatro horas, incluindo deslocamento)	

¹ Cedido pelo Teatro SESI Itaperuna, exclusivamente, para uso em atividade escolar.

² Aluno do 6º ano da Escola.

Apêndice: Organização da proposta de aprendizagem cooperativa

✓	Visita ao Ciep para reunião com integrantes das Folias de Reis de Laje do Muriaé;
✓	Coleta de materiais em imagens e depoimentos em vídeos, além de entrevistas.
✓	Participantes: dez alunos
Encontro 5: Biblioteca da Escola Municipal João Francisco Braz, Porciúncula, R.J. (Duração de uma hora)	
✓	Organização e seleção do material de pesquisa (acervo) a ser entregue aos alunos do ETI.
✓	Participantes: dez alunos
Segundo momento: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática	
Encontro 1: Laboratório de Informática do Instituto Federal Fluminense <i>campus</i> Itaperuna (Duração de meia hora cedida pelo professor de Programação para Web)	
✓	Apresentação do projeto de pesquisa.
✓	Aplicação do Questionário Inicial da pesquisa através de Formulário Google drive.
✓	Convite para produção da página web do Museu.
✓	Formação do grupo de cinco alunas para construção da página Web (Museu Virtual de Folia de Reis).
✓	Participantes: 20 alunos
Encontro 1.1: Seção exclusiva com as alunas que se propuseram à produção da página.	
✓	Entrega do material, resultado da pesquisa <i>in loco</i> , realizada pelos alunos do Ensino Fundamental e pela pesquisadora às alunas participantes para início do trabalho.
✓	Criação de Grupo Whatsaap para contato entre alunas participantes e pesquisadora.
✓	Participantes: cinco alunas
Encontro 2: Laboratório de Informática do Instituto Federal Fluminense <i>campus</i> Itaperuna (Duração de 50 minutos cedidos pelo professor de Programação para Web)	
✓	Nova aplicação do Questionário Inicial (Impresso) aos que não responderam online.
✓	Participantes: 20 alunos
Encontro 2.1: Seção exclusiva com as alunas que se propuseram à produção da página.	
✓	Entrega de mais materiais, resultado da pesquisa <i>in loco</i> , realizada pelos alunos do Ensino Fundamental e pela pesquisadora às alunas participantes.
✓	Apresentação dos resultados da página Web.
✓	Discussão.
✓	Participantes: três alunas
Encontro 3: Tecnoteca do Instituto Federal Fluminense <i>campus</i> Itaperuna (Duração de três horas, sendo duas horas para transporte dos alunos do Ensino Fundamental e uma hora de encontro cedida pelo professor de Programação para Web)	

✓ Apresentação da produção da página web pelas alunas do 2º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática ao grupo de alunos do Ensino Fundamental.
✓ Atividade extensionista - Minicurso para atualização da web site oferecido pelas alunas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática aos alunos do Ensino Fundamental para atualização da página, que pode ser fonte, não só de conhecimento sobre a Folia de Reis regional, como ambiente de divulgação de eventos relacionados ao tema.
✓ Participantes: quatro alunas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática e oito alunos do Ensino Fundamental.
Encontro 4: Laboratório de Informática do Instituto Federal Fluminense <i>campus</i> Itaperuna (Duração de 50 minutos cedidos pelo professor de Programação para Web)
✓ Ajustes na página.
✓ Compra do domínio para hospedagem da página.
✓ Publicação do site.
✓ Aplicação do Questionário Final das alunas participantes da produção do Museu.
✓ Participação: três alunas
Encontro 5: Não presencial mediado por uma das alunas produtoras da página do Museu Folia de Reis
✓ Apresentação da página do Museu; Convite realizado pelo Instagram e Whatsaap.
✓ Aplicação do Questionário Final aos alunos do grupo inicial da pesquisa através de Formulário Google drive.
✓ Participação: quinze alunos
Encontro 5.1: Não presencial mediado pela pesquisadora.
✓ Aplicação da entrevista semiestruturada ao professor colaborador, a fim de extrair os resultados desta pesquisa.
✓ Participação: um professor colaborador.

ANEXO A - Questionário Inicial aos Alunos do ETI

QUESTIONÁRIO INICIAL AOS ALUNOS

Prezado (a) estudante, este questionário faz parte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense. Sua participação é muito importante para o conhecimento científico acerca da manifestação cultural Folia de Reis e sua aproximação com a Educação Profissional e tecnológica. Responda o questionário considerando seu percurso escolar nesta instituição. Obrigada pela colaboração!

A. Identificação

1-Curso: _____ 2 -Ano de escolaridade: ¹() 1º ²() 2º ³() 3º

3-Idade: ¹() 15 ²() 16 ³() 17 ⁴() 18 ⁵() 19 ou mais

4-Gênero: ¹() masculino ²() feminino ³() Outro: _____

5-Possui alguma religião? ¹() Sim ²() Não – Se sim Qual: _____

B. Manifestações culturais regionais e sua formação / visão cidadã

6) Como você definiria “manifestações culturais”?

7) Como você definiria a interesse em conhecer as manifestações culturais da sua Região?

¹() nenhum ²() pouco ³() tenho interesse ⁴() tenho muito interesse

8) Você conhece a Folia de Reis?

¹() Sim ²() Não

8.1) Se sim, através de quem ficou conhecendo?

¹() na escola ²() familiares ³() igreja ⁴() no bairro ⁵() internet ⁶

() outros: _____

9) Já viu ou acompanhou algum evento de Folia de Reis?

¹() Sim ²() Não

10) Na sua opinião, a preservação de manifestações culturais como a Folia de Reis?

¹() Não é importante ²() pouco importante ³() importante ⁴() muito importante ⁵() extremamente importante

10.1) Por qual motivo?

11) Sabemos que muitas manifestações da cultura popular estão desaparecendo. Em sua opinião, a preservação da cultura tradicional é responsabilidade:

- ¹() Somente do governo. ²() De toda a sociedade. ³() Organizações culturais
⁴() Dos grupos existentes e seus familiares.
⁵() Outro _____.

C. Manifestações culturais regionais e o contexto escolar e profissional

12) Em seu curso técnico as manifestações culturais regionais são trabalhadas pelos professores?

- ¹() Sim, pelos professores das disciplinas como História, Sociologia, Literatura, Artes, etc.
²() Sim, pelos professores de algumas disciplinas da área técnica.
³() Sim, por alguns professores das disciplinas da área de humanas e professores de algumas disciplinas das áreas técnicas.
⁴() As manifestações culturais regionais não são trabalhadas pelos professores no meu curso técnico.

13) Você vê importância no conhecimento sobre as manifestações culturais regionais?

- ¹() Não é importante ²() pouco importante ³() importante ⁴() muito importante ⁵() extremamente importante

14) Qual a importância desse conhecimento sobre as manifestações culturais como a Folia de Reis para a sua formação enquanto futuro profissional técnico?

15) Que medidas demonstram em seu curso técnico uma preocupação com a preservação das manifestações culturais regionais?

11) Em sua escola existe algum projeto voltado para a Arte popular/ Cultura popular? Se sim, Qual?

D. Manifestações culturais regionais e espaços de fruição das Artes

17) Nos últimos 3 anos você visitou algum museu?

¹() Não ²() apenas uma vez ³() duas vezes ⁴() 3 vezes ⁵() mais de 3 vezes

18) Qual é o grau de importância que você atribui para a existência de um museu que contasse a história (material e imaterial) regional:

¹() Não é importante ²() pouco importante ³() importante ⁴() muito importante ⁵() extremamente importante

18) Você conhece algum espaço cultural na sua região? Se sim, qual(is)?

19) Você frequenta algum espaço ou participa de atividade cultural?

¹() Sim ²() Não

19.1) Se sim, com qual frequência no último ano?

¹() apenas uma vez ²() duas vezes ³() 3 vezes ⁴() mais de 3 vezes

20) Você gostaria que existissem mais espaços culturais na região? De que tipo?

ANEXO B – Questionário Final aos Alunos do ETI

QUESTIONÁRIO FINAL AOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Prezado(a) estudante, este questionário faz parte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense. Sua participação é muito importante para o conhecimento científico acerca da manifestação cultural Folia de Reis e sua aproximação com a Educação Profissional e tecnológica. Responda o questionário considerando seu percurso escolar nesta instituição. Obrigada pela colaboração!

A. Identificação

- 1-Curso: _____ 2 -Ano de escolaridade: ¹() 1º ²() 2º ³() 3º
 3-Idade: ¹() 15 ²() 16 ³() 17 ⁴() 18 ⁵() 19 ou mais
 4-Gênero: ¹() masculino ²() feminino ³() Outro: _____
 5-Possui alguma religião? ¹() Sim ²() Não – Se sim. Qual: _____

B. Manifestações culturais regionais e sua formação / visão cidadã

Diante das suas experiências com o projeto responda:

- 6) Em que medida você acredita que o conhecimento sobre as manifestações culturais regionais contribui para a vida em sociedade?

- 7) Houve alguma mudança na sua visão em relação às manifestações culturais após participar deste projeto?

Explique. _____

C. Manifestações culturais regionais e o contexto escolar e profissional

- 8) Qual a sua opinião em relação as atividades desenvolvidas neste projeto sobre a aproximação da Folia de Reis com a Educação profissional e tecnológica?

¹() Ótimo ²() Muito bom ³() Bom ⁴() Regular ⁵() Péssimo

Explique o porquê de sua resposta?

9) Como você avalia a produção do Museu Virtual de Folia de Reis?

¹() Ótimo ²() Muito bom ³() Bom ⁴() Regular ⁵() Péssimo

10) O que mais te chamou no desenvolvimento desse trabalho? Por quê?

11) Qual o seu olhar, enquanto futuro profissional em relação às manifestações da cultura regional?

12) Como se sentiu em relação ao intercâmbio com alunos do Ensino Fundamental?

D. Manifestações culturais regionais e espaços de fruição das Artes

13) Você considera um Museu Virtual como espaço de divulgação e preservação de uma manifestação cultural?

¹() Sim ²() Não

Explique a sua resposta.

14) Para você, qual a importância da preservação das manifestações culturais regionais?

15) Como você avalia o conhecimento adquirido no desenvolvimento desse projeto?

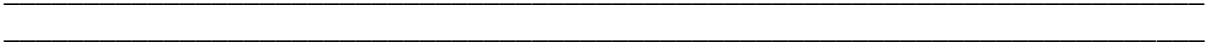
¹() Ótimo ²() Muito bom ³() Bom ⁴() Regular ⁵() Péssimo

12) Trabalhar com um tema regional foi importante no desenvolvimento da disciplina técnica Programação para Web?

¹() Não foi importante ²() pouco importante ³() importante ⁴() muito importante ⁵() extremamente importante

De que forma?

13) Espaço para considerações:



ANEXO C – Questionário Final aos Alunos do ETI

**QUESTIONÁRIO FINAL AOS ALUNOS NÃO PARTICIPANTES DO
DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA**

Prezado(a) estudante, este questionário faz parte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense. Sua participação é muito importante para o conhecimento científico acerca da manifestação cultural Folia de Reis e sua aproximação com a Educação Profissional e tecnológica. Responda o questionário considerando seu percurso escolar nesta instituição. Obrigada pela colaboração!

A. Identificação

- 1-Curso: _____ 2 -Ano de escolaridade: ¹() 1º ²() 2º ³() 3º
 3-Idade: ¹() 15 ²() 16 ³() 17 ⁴() 18 ⁵() 19 ou mais
 4-Gênero: ¹() masculino ²() feminino ³() Outro: _____
 5-Possui alguma religião? ¹() Sim ²() Não – Se sim Qual: _____

B. Manifestações culturais regionais e sua formação / visão cidadã

- 6) O conhecimento sobre as manifestações culturais regionais contribui para a vida em sociedade?

- 7) A sua visão em relação às manifestações culturais é a mesma após o contato com o Museu Virtual de Folia de Reis? Explique.

C. Manifestações culturais regionais e o contexto escolar e profissional

- 8) Qual a sua opinião em relação a aproximação da Folia de Reis com a Educação profissional e tecnológica?

¹() Ótimo ²() Muito bom ³() Bom ⁴() Regular ⁵() Péssimo

Explique o porquê de sua resposta?

- 9) Como você avalia o Museu Virtual de Folia de Reis?

¹() Ótimo ²() Muito bom ³() Bom ⁴() Regular ⁵() Péssimo

- 10) O que mais te chamou no Museu Virtual de Folia de Reis? Por quê?

11) Qual o seu olhar, enquanto futuro profissional em relação às manifestações da cultura regional?

12) Você gostaria de ter participado dessa atividade de aprendizagem? Comente:

D. Manifestações culturais regionais e espaços de fruição das Artes

13) Você considera um Museu Virtual como espaço de divulgação e preservação de uma manifestação cultural?

¹() Sim ²() Não

Explique a sua resposta.

14) Para você, qual a importância da preservação das manifestações culturais regionais?

15) Espaço para considerações:

ANEXO D – Roteiro de entrevista semiestruturada com professor colaborador

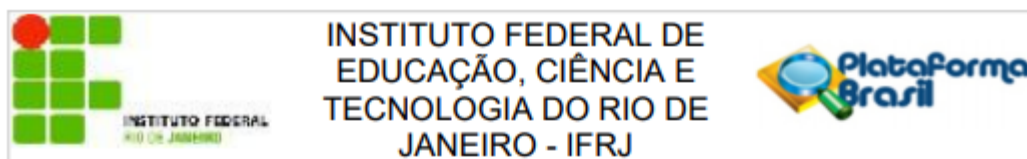
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSOR (A)**Identificação**

Formação Acadêmica:

Sexo: () feminino () masculino

- 1) Há quantos anos atua na Educação profissional e tecnológica?
- 2) Qual a importância das manifestações culturais populares para você?
- 3) Você tem o hábito de desenvolver alguma atividade relacionada ao tema? Aborda este tema em sala de aula?
- 4) Para você, qual a contribuição das manifestações culturais na formação profissional dos alunos?
- 5) Qual a sua opinião em relação ao desenvolvimento de atividades integradoras?
- 6) Como você avalia o desenvolvimento dos alunos durante a realização das atividades propostas?
- 7) Na sua visão, qual a contribuição desse tipo de proposta de aprendizagem?
- 8) Quais foram os pontos positivos e negativos da proposta aplicada?
- 10) A partir dos pontos elencados, o que poderia ser modificado?

ANEXO E - Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE

Pesquisador: MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26052319.6.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.785.912

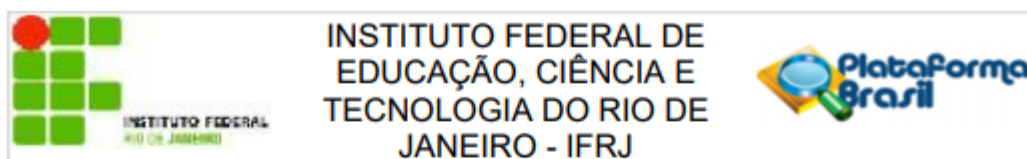
Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, tendo o IFF (Instituto Federal Fluminense) como instituição associada. A pesquisa "pretende aproximar a manifestação da Folia de Reis existente na região Noroeste Fluminense do estado Rio de Janeiro com a Educação Profissional e Tecnológica, visando a preservação da memória social e a ampliação dos laços de identidade regional. Para isto, busca-se apresentar a viabilidade desta aproximação entre os saberes locais e o conhecimento profissional e tecnológico a partir de uma proposta de articulação entre alunos do ensino Técnico Profissional do Instituto Federal Fluminense campus Itaperuna e alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Francisco Braz, Porciúncula, R.J. a fim de criar um Objeto de aprendizagem, capaz de ampliar e multiplicar o acesso as formas e práticas da Folia de Reis."

Objetivo da Pesquisa:

"Analisar a proposta de aproximação do Ensino Técnico Integrado em Informática com as manifestações da cultura regional através da Folia de Reis, tendo como referência a disciplina Programação para Web e a articulação com o Ensino Fundamental. Objetivo Secundário: Fomentar a investigação sobre a Folia de Reis na região Noroeste Fluminense como conteúdo relevante à

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br



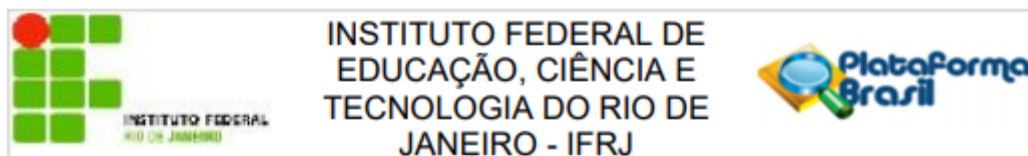
Continuação do Parecer: 3.785.912

democratização do conhecimento sobre práticas e costumes da região. Utilizar os aspectos intrínsecos a esta manifestação cultural como conteúdo nas práticas da disciplina Programação para Web no Ensino Técnico Integrado em Informática. Promover uma aproximação da Folia de Reis com os ambientes virtuais, criando formas de aprendizagem que possam facilitar democratizar o conhecimento sobre práticas e costumes da região. Desenvolver uma proposta de aprendizagem cooperativa que contribua para uma formação omnilateral no ETI em Informática, articulada ao Ensino Fundamental, tendo como escopo a produção de um Objeto de Aprendizagem: Museu Virtual de Folia de Reis."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto apresenta como "Danos Possíveis: Invasão de privacidade; Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE); Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/ entrevista. Considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos." Apresenta também "medidas, providências e cautelas que podem ser adotadas frente aos riscos / danos. Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos. Garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados (muito importante para grupo focal e entrevista). Estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico. Garantir o acesso da população do estudo que está sendo testada. Garantir que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento. Garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização. Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades. Garantir que as pesquisas em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão. Assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa." O projeto indica como benefícios: "Construção coletiva de conhecimento

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 3.785.912

numa abordagem integradora alunos x comunidade; Valorização do patrimônio cultural imaterial regional.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância acadêmica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE é claro, objetivo, com linguagem acessível aos sujeitos da pesquisa e explicita as garantias de informação, sigilo, anonimato, recusa inócua e desistência

Recomendações:

Anexar notificação de término de pesquisa e o relatório final

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

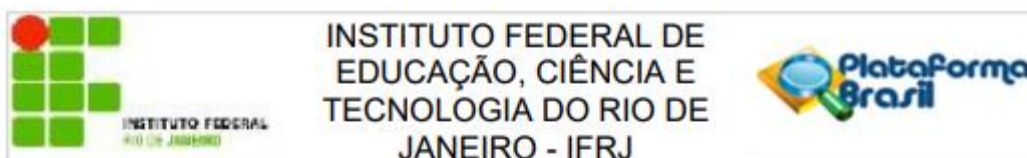
Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFRJ, em reunião realizada em 19.12.2019, em concordância com a Resolução CNS 466/12 e com a Resolução 510/16, aprova o projeto de pesquisa proposto. Recomenda-se a submissão do relatório final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1454270.pdf	13/12/2019 16:41:54		Aceito
Outros	Uso_de_imagem.pdf	13/12/2019 16:40:14	MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_anuencia.pdf	13/12/2019 16:39:14	MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	13/12/2019 16:36:44	MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA	Aceito
Outros	Curriculo.pdf	21/11/2019 17:30:28	MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	21/11/2019 17:29:31	MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 3.785.912

Declaração de Pesquisadores	Declaracao.pdf	21/11/2019 17:28:27	MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	21/11/2019 17:28:13	MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Folia_de_Reis.pdf	13/11/2019 15:07:36	MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	13/11/2019 15:01:33	MARIZANGELA FAUSTINO FRANCA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:


Não

RIO DE JANEIRO, 20 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

ANEXO F – Termo de anuência Institucional


**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Fluminense**

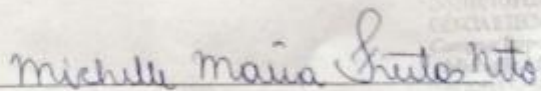
TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Venho por meio deste documento autorizar o(a) pesquisador(a) Marizângela Faustino França, a desenvolver o projeto intitulado: "Folia de Reis: uma experiência de aproximação na Educação Profissional e Tecnológica com a tradição cultural do Noroeste Fluminense" no(a) Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna, cuja infraestrutura atende as necessidades da pesquisa. Cabe citar que estou ciente que o (a) pesquisador (a) está regularmente matriculado no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência do Instituto Federal Fluminense – IFF.

Foi esclarecido que os participantes da pesquisa serão alunos do 2º ano do Ensino Técnico Integrado em Informática. Estou ciente de que a pesquisa consiste em analisar se seria possível utilizar uma manifestação cultural como a Folia de Reis vislumbrando a integração no Ensino Técnico Integrado em Informática, não comprometendo a qualidade de ensino/aprendizagem e nem os participantes da pesquisa. A qualquer momento os participantes poderão desistir de participar da pesquisa, não causando nenhum prejuízo às instituições envolvidas, à pesquisa ou aos participantes. Cabe citar que os procedimentos adotados pelo pesquisador garantem sigilo da identidade dos participantes. Os dados serão utilizados para a realização de relatórios internos e publicações científicas.

Essa autorização será válida após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ.

Itaperuna, 10 de dezembro de 2019.


 Diretora da Instituição

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE
Campus Itaperuna
Rua Pórtico Novo
28300-000

Endereço da Instituição: Rodovia BR-356, Km 3 s/n - Cidade Nova, Itaperuna - RJ, 28300-000
Tel: (22) 3826-2300

ANEXO G – Termo de autorização de uso de imagem



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada na pesquisa “Folia de Reis: uma experiência de aproximação na Educação Profissional e Tecnológica com a tradição cultural do Noroeste Fluminense”.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura

Instituição: Instituto Federal Fluminense
Nome do(a) pesquisador(a): Marizângela Faustino França
Tel: (21) 996529731
E-mail: mafafra@yahoo.com.br

ANEXO H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Ministério da Educação
 Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(de acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16)

Seu/sua filho/a está sendo convidado para participar da pesquisa “Folia de Reis: uma experiência de aproximação na Educação Profissional e Tecnológica com a tradição cultural do Noroeste Fluminense”. Ele/ela foi selecionado para produzir um objeto de aprendizagem Museu Virtual de Folia de Reis, sendo que participação dele/dela não é obrigatória. A qualquer momento ele/ela pode desistir de participar e retirar seu consentimento. A recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o (a) pesquisador (a) e nem com qualquer setor desta Instituição. O objetivo deste estudo é analisar se seria possível utilizar uma manifestação cultural como a Folia de Reis vislumbrando a integração no Ensino Técnico Integrado em Informática. Os riscos relacionados com a participação dele/dela nesta pesquisa são: invasão de privacidade e tomada de tempo para desenvolvimento da web site e responder aos questionários e serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: garantia de inexistência de conflitos entre pesquisado e pesquisador e interrupção da pesquisa caso haja qualquer tipo de dano ao pesquisado. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a participação de seu/sua filho/filha. A colaboração dele/dela é importante para contribuirmos para uma prática mais integrada na Educação Profissional e Tecnológica e com a preservação de uma manifestação cultural regional. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você e seu/sua filho/filha tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Explico que esta pesquisa não implicará nenhum custo para você e seu/sua filho/filha pois ele/ela será voluntário, e que ele/ela não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você ganhará uma via deste termo com o e-mail de contato dos pesquisadores que acompanharão a pesquisa para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, 6º andar, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6125 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador(a) responsável.

 Assinatura do pesquisador responsável

Instituição: Instituto Federal Fluminense
 Nome do(a) pesquisador(a): Marizângela Faustino França
 Tel: (21) 996529731
 E-mail: mafafra@yahoo.com.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa, e que os direitos do meu filho/ minha filha serão preservados como participante da pesquisa e concordo em liberar a participação do/da mesmo/mesma.

 Nome do Participante da pesquisa

Data ____/____/____

 (Assinatura Responsável do/da participante)

ANEXO I – Termo de Assentimento dos Pais

**TERMO DE ASSENTIMENTO DOS PAIS**

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 466/12 e nº510/16).

O menor sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) para participar da Pesquisa, “Folia de Reis: uma Experiência de aproximação na Educação Profissional e Tecnológica com a tradição cultural do Noroeste Fluminense.”, sob a responsabilidade da pesquisadora Marizângela Faustino França, a qual pretende pesquisar se seria possível utilizar uma manifestação cultural como a Folia de Reis vislumbrando a integração no Ensino Técnico Integrado em informática com os alunos do 2º ano deste curso e aplicar uma proposta de aprendizagem cooperativa que auxilie no desenvolvimento de práticas integradoras na educação profissional e tecnológica a partir da Folia de reis. Esta pesquisa é motivada pela necessidade de relacionar a cultura e suas manifestações ao mundo do trabalho em busca da construção de uma cidadania cultural.

Sua participação é voluntária e se dará por meio do desenvolvimento de uma proposta de aprendizagem cooperativa, produção de web site nas aulas de Programação para Web, envolverá aplicação de questionários, o qual será respondido na própria aula, sobre questões relacionadas à produção da web site e o conteúdo Folia de Reis como estratégia de avaliação. Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Se o menor aceitar participar, estará contribuindo para a construção do conhecimento científico acerca da Arte popular regional. Depois de consentir a participação e desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à pessoa.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade dos participantes não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Consentimento Pós-Infirmação:

Eu, _____,

responsável do aluno (a) _____ fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do meu filho (a), e entendi a explicação. Por isso, concordo voluntariamente que o (a) aluno (a) sob minha responsabilidade participe do projeto, sabendo que não vai ganhar nada e que meu responsável poderá modificar a decisão de participar quando desejar. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____/_____/_____
(Assinatura do voluntário menor) dia mês ano

(Nome do voluntário – letra de forma)

_____/_____/_____
(Assinatura do responsável do menor) dia mês ano

(Nome do responsável do menor – letra de forma)

_____/_____/_____
(Assinatura do pesquisador) dia mês ano

MARIZÂNGEL A FAUSTINO FRANÇA

Tel: (21) 996529731 Email: mafafra@yahoo.com.br

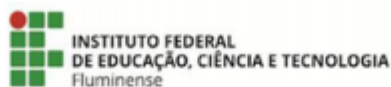
Endereço: R. Cel. Walter Kramer, 357 - Parque Vera Cruz, Campos dos Goytacazes - RJ, CEP: 28080-565.

(Nome e dados do pesquisador)

Eu, abaixo assinado, expliquei completamente os detalhes relevantes deste estudo ao voluntário indicado acima e/ou pessoa autorizada para consentir por ele.

_____/_____/_____
dia mês ano

ANEXO J – Declaração de Riscos da pesquisa



Declaração de Riscos da pesquisa

Projeto de pesquisa

“Folia de Reis: uma Experiência de aproximação na Educação Profissional e Tecnológica com a tradição cultural do Noroeste Fluminense.” sob a responsabilidade da pesquisadora Marizângela Faustino França.

Métodos de coleta dos dados Riscos : Estudos com Aplicação de questionários e entrevistas.

Danos Possíveis:

- Invasão de privacidade;
- Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado;
- Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE).
- Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista.
- Considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos.

Medidas, providências e cautelas que podem ser adotadas frente aos riscos / danos.

- Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos.
- Garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados (muito importante para grupo focal e entrevista).
- Estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto.
- Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico
- Garantir o acesso da população do estudo que está sendo testada.
- Garantir que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento.
- Garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização.
- Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades.

- Garantir que as pesquisas em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão.
- Assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

Assinatura do pesquisador

MARIZÂNGEL A FAUSTINO FRANÇA

Tel: (21) 996529731 Email: mafafra@yahoo.com.br

Endereço: R. Cel. Walter Kramer, 357 - Parque Vera Cruz, Campos dos Goytacazes - RJ,

CEP: 28080-565

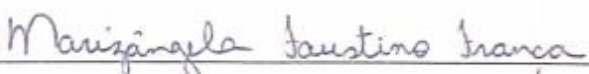
(Nome e dados do pesquisador)

ANEXO K - Declaração de cumprimento das Normas da Resolução 466/12.



**DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO 466/12,
DE PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E
SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL/DADOS COLETADOS**

Marizângela Faustino França, pesquisadora do projeto intitulado “Folia de Reis: Uma Experiência de aproximação na Educação Profissional e Tecnológica com a tradição cultural do Noroeste Fluminense” me comprometo em seguir fielmente os dispositivos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando que os resultados da presente pesquisa serão tornados públicos sejam eles favoráveis ou não bem, como declaro que os dados coletados para o desenvolvimento do projeto, como os questionários e entrevistas serão utilizados para análise estatística dos dados e, após conclusão da pesquisa, ficarão na posse do pesquisador.


Assinatura do pesquisador

MARIZÂNGELA FAUSTINO FRANÇA

Tel: (21) 996529731 Email: mafafra@yahoo.com.br

Endereço: R. Cel. Walter Kramer, 357 - Parque Vera Cruz, Campos dos Goytacazes -
RJ,
CEP: 28080-565